

ISBN: 978-65-87258-10-2

Anais da V Semana Acadêmica
de Medicina (SAM)
**OS DESAFIOS DA MEDICINA DO
SÉCULO XXI**
24 a 29 de agosto de 2020

Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri
Faculdade de Medicina do Mucuri
ORGANIZAÇÃO
Comissão Organizadora da V SAM



Imagem: Imagem aérea do *Campus* Mucuri do Portal da UFVJM

COMISSÃO ORGANIZADORA DA
V SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA

**ANAIS DA V SEMANA
ACADÊMICA DE MEDICINA:
OS DESAFIOS DA MEDICINA
DO SÉCULO XXI**

1ª Edição

Teófilo Otoni

UFVJM

2020

CORPO EDITORIAL

Taiza dos Santos Azevedo – Presidente

Beatriz Joia Tabai – Vice-presidente

Gabriel de Pádua Walentim Alves – Diretor da Subcomissão Científica

Ana Flávia Duque Osório – Membro da Subcomissão Científica

Eduarda Lopes Franco – Membro Subcomissão Científica

Giovanna Viana Santana Amendoeira – Membro da Subcomissão Científica

Layla Marque Cabral – Diretora da Subcomissão de Comunicação

Gabriel Rodrigues Rossi – Membro da Equipe de Apoio

Lavínia Ferreira Boaro – Membro da Equipe de Apoio

ISBN: 978-65-87258-10-2

Disponível em: <https://camtoufvjm.wixsite.com/camto-fammuc/v-sam>

APRESENTAÇÃO

O município polo da Macrorregião Nordeste de Minas Gerais é Teófilo Otoni, que oferece a maior diversidade e complexidade de serviços de saúde, entretanto, apresenta indicadores sociais com desempenho abaixo da média nacional. A Faculdade de Medicina do Mucuri (FAMMUC) iniciou seu curso em setembro de 2014, com a justificativa de que a implantação do curso de Medicina tem a intenção de formar médicos com competências, habilidades e perfil para enfrentar os principais problemas de saúde da região, aprimorando o SUS na Macrorregião Nordeste.

A Semana Acadêmica de Medicina (SAM), que se encontra em sua quinta edição, surgiu a partir da movimentação da comunidade acadêmica – discentes, docentes e técnico-administrativos. E, dessa vez, consiste na temática “Desafios da Medicina do Século XXI” que traz consigo uma carga muito grande de reflexão.

Os desafios enfrentados não vão ser solucionados rapidamente, mas a discussão deles lança luz ao nosso futuro como médicos, pois com a reflexão poderemos buscar um cenário satisfatório. Além disso, nosso futuro pode não ser apenas como médicos, mas também como cientistas, o que perpassa pela apresentação de trabalhos científicos, como os que serão apresentados adiante.

Assim, é com grande satisfação que comunicamos a publicação dos Anais da V Semana Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina do Mucuri – Os Desafios da Medicina do Século XXI.

SUMÁRIO

8 A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE EM UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (Sofia Esperancini Pucci, Carla Leika Nanami, Mayara Lucia Webber, Renata Prado Bereta Vilela)

10 A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO COMBATE À COVID-19 NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (Vinicius Mendes Valentini, Monique Silva Hernani, Paulo de Tarso Gomes Grilo, Pedro Henrique Jaber de Magalhães, João Vitor Souza Campos, Lívia Gouveia Silva, Stella Regina Zamuner)

12 ABDOME AGUDO OBSTRUTIVO: IMPACTO DO LACTATO NA INDICAÇÃO CIRÚRGICA DE EMERGÊNCIA (Gabrielle Ferreira dos Santos, Heloísa Hideko Matsuda, Flávia Thayná Rodrigues Ribeiro, Letícia Campos Galvão, Samuel Sóstanos Santos)

14 AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DA MELATONINA NA PREVENÇÃO DA OTOTOXICIDADE DECORRENTE DO USO DA CISPLATINA EM MODELOS MURINOS (Lucas Lauand, Gabriel Almeida Rios, Thiago Almeida Hurtado, Paulo Victor Alves Machado Osório, Lavínia Ferreira Boaro, Selma Aparecida Souza Kückelhaus)

17 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO 1º AO 6º PERÍODO DE MEDICINA SOBRE O NÚMERO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (Luísa Leite Alves, Helen da Silva Sousa, Maria Luísa de Arruda Antunes, Nathalia Souza de Queiroz Marques, Dinaldo Cavalcanti de Oliveira)

19 CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS (Roberta Mello Cachuba, Bruno Henrique Melo Fernandes, Lorena Novaes Gomes, Marcos Júnior Oliveira de Souza, Maria Eduarda Lima Silva de Almeida, Pedro Pavesi Simão Albani, Camila de Lima)

21 DIALOGANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA POTÁVEL COM A POPULAÇÃO DO BAIRRO JOAQUIM PEDROSA, TEÓFILO OTONI – MG (Roberta Mello Cachuba, Bruno Henrique Melo Fernandes, Gustavo Barbosa dos Santos, Lorena Novaes Gomes, Marcos Júnior Oliveira de Souza, Pedro Pavesi Simão Albani, Rafaella Torres Pires, Samille Alves de Souza Franco, Jandesson Mendes Coqueiro)

23 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA ESCOLA: UM DIÁLOGO COM ADOLESCENTES SOBRE AUTOCUIDADO (Roberta Mello Cachuba, Bruno Henrique Melo Fernandes, Lorena Novaes Gomes, Marcos Júnior Oliveira de Souza, Maria Eduarda Lima Silva de Almeida, Samille Alves de Souza Franco, Jandesson Mendes Coqueiro)

25 FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL SECUNDÁRIA TROMBOSE VENOSA CEREBRAL (Gabriel de Almeida Rios, Thiago Almeida Hurtado, Paulo Victor Alves Machado Osório, Rodrigo Cardoso de Matos, Lucas Lauand, Eduardo Siqueira Waihrich)

27 IMPACTO PSICOLÓGICO DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE: RESULTADOS PRELIMINARES (Júlia de Souza Brasil da Silva, Bruno Henrique Melo Fernandes, Daniel Santos Gonçalves, Ellen Cristina Rodrigues Neves, Larissa Rangel Souto, Raíssa Lisboa Ramos, Tâmaro Chagas Mendes, Camila de Lima)

30 INTERNAÇÕES NO HOSPITAL DE CAMPANHA DE GOIÂNIA/GO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA (Liliane Emilly dos Santos Sousa, Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva)

32 MENTORIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL (Taiza dos Santos Azevedo, Daniel Santos Gonçalves, Samara Campos Barbosa, Alice Fernandes de Almeida Batista, Larissa Rangel Souto, Olivia Rosa Fernandes, Camila de Lima, Lucineide Nunes Soares, Michelle de Alcântara Coswosck, Tâmaro Chagas Mendes)

34 MORTALIDADE POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO BRASIL: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA (Liliane Emilly dos Santos Sousa, Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva)

36 O IMPACTO DA ARTETERAPIA NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA COM IDOSOS NA VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA (Maryellen Silva Pereira, Taiza dos Santos Azevedo, Ana Clara Magalhães Generoso, Pietra Pires do Carmo Soares, Maria Fernanda Ribeiro Gomes, Ingrid Beatriz Teixeira Faleiro, Laryssa Reis Coelho, Caroline Lopes De Amorim, Hélen Camargos Soares, Vânia Soares Oliveira)

38 PERFIL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO (Liliane Emilly dos Santos Sousa, Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva)

40 PERFIL, ASPECTOS DA FORMAÇÃO E EXPECTATIVAS DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DO MUCURI (FAMMUC) (Ingrid Beatriz Teixeira Faleiro, Gustavo da Mata Oliveira Rezende, Thainara Liberato do Carmo, Camila de Lima, João Victor Leite Dias, Tâmaro Chagas Mendes)

42 PSICOFOBIA EM QUESTÃO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NA MICROÁREA 1 DA UNIDADE TABAJARAS (Luisa Souza Santos Pires, Andrea Biancardi Morozini, Brunella Veloso Dalapicula, Ellen Cristina Rodrigues Neves, Julia Avancini Viguini, Lavínia Ferreira Boaro, Mariane Gomes Barbosa, Quésia Cristina Soares Farias, Camila de Lima, Bárbara Mendes Guimarães)

44 REAÇÕES ADVERSAS DECORRENTES DO USO DA AZITROMICINA E IVERMECTINA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO (Liliane Emilly dos Santos Sousa, Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva)

46 REAÇÕES ADVERSAS DECORRENTES DO USO DA NITAZOXANIDA E SUA RELAÇÃO COM A COVID-19: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA (Liliane Emilly dos Santos Sousa, Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva)

48 RELAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA E A SOBRECARGA DO CUIDADO (Vitória Meireles Felipe de Souza, Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho, Bruna Silva Leite, Rubens da Silva Thimóteo)

50 SAÚDE DA POPULAÇÃO QUILOMBOLA E FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (Ellen Teodora Coelho Mendes, Flávia Adriane Mapa, Ana Clara Magalhães Generoso, Arthur Faria dos Santos Lamounier, Letícia de Souza Froede, Samuel Galvão Barbosa, Alexandre Souza Costa, Jandesson Mendes Coqueiro)

52 SAÚDE PREVENTIVA NA ESCOLA (Marilene Amantes Coelho da Mota, Aline Costa Vitalino, Clara Matos de Abreu, Jully Blanc Coimbra, Laila Sartório Sfalsin, Lígia Glazar Teixeira, Mirian Soares de Freitas Nardy, Poliana Rocha Miranda, Vitória Mendonça Mendes, Júlia Oliveira Mendes)

54 TESTAGEM PARA A COVID-19 NO ESTADO DE GOIÁS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA (Liliane Emilly dos Santos Sousa, Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva)

56 TREINAMENTO VIRTUAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA ATUAÇÃO EM TELEMONITORAMENTO DA COVID-19 NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI, MG (Celina de Vasconcelos Leite, Dângela Vieira Lopes Lemes, Marcos Gabriel Alves da Silva, Virgílio Barroso de Aguiar, Vânia Soares Oliveira e Almeida Pinto, Christiane Corrêa Rodrigues Cimini, Maria Beatriz Moreira Alkmim, Maria Cristina da Paixão)

58 TRIBUNAL DO JÚRI SIMULADO: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NO APRENDIZADO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (Lívia Sayuri Félix Mendes, Mara Dayanne Alves Ribeiro)

60 VISITA AO CONSULTÓRIO NA RUA EM TEÓFILO OTONI – MG E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (Beatriz Magalhães Moreira, Beatriz Toledo Miranda, Danielle Ivy de Almeida Pinheiro, Jandesson Mendes Coqueiro)

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE EM UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia Esperancini Pucci¹; Carla Leika Nanami¹; Mayara Lucia Webber¹; Renata Prado Bereta Vilela²

¹ Discentes da Faculdade De Medicina Ceres (Faceres) – São José Do Rio Preto/ São Paulo.

² Docente da Faculdade De Medicina Ceres (Faceres) – São José Do Rio Preto/ São Paulo.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: A realização de estágios extracurriculares durante a graduação agrega valores e complementa a formação das acadêmicas, proporcionando aprendizado e experiência, buscando aperfeiçoar habilidades, formando profissionais críticas, reflexivas e éticas (MATOS et al., 2017). A aprendizagem observacional, vinculada a uma prática contextualizada e resolutive, fortalece e consolida os conhecimentos teórico-práticos. Ademais, a inserção precoce em estágios, desde os primeiros anos do curso de medicina, contribui para a prática médica, desenvolvimento profissional e pessoal, permitindo que a autonomia e proatividade dos acadêmicos sejam aprimorados, além de refletir na autoconfiança e relações interpessoais (FERREIRA et al., 2016). Dessa forma, tem-se como objetivo relatar a experiência das acadêmicas em um estágio extracurricular em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, no primeiro ano do curso de medicina, proporcionando uma reflexão sobre os componentes teórico-prático e as contribuições da imagiologia para o crescimento acadêmico.

Relato de experiência: As alunas realizaram o estágio extracurricular na área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem em um Centro de Diagnóstico Médico por Imagem, durante 37 dias, com carga horária de 162 horas, acompanhando aproximadamente 200 procedimentos, com predomínio de exames radiológicos pediátricos. Os principais exames radiológicos observados foram: enema opaco, trânsito intestinal, esôfago-estômago-duodenografia (EED) e uretrocistografia. Além de acompanhar os exames citados, foi compreendido sobre o funcionamento das técnicas de radiografia e ultrassonografia, além de reforçar os conhecimentos sobre anatomia humana e também foi possível observar a postura do profissional, sua rotina e a relação com a equipe de trabalho.

Discussão: O estágio extracurricular foi de grande valia para as alunas, pois o conhecimento anatômico deve ser minucioso em toda a carreira médica, independente da área seguida. Com isso, ao poder analisar a anatomia do corpo humano nos exames de imagem, o aprendizado se tornou consolidado mais facilmente, pois permitiu que além dos conhecimentos teórico práticos, pudesse

ser ampliado o desenvolvimento pessoal. **Conclusão:** A teoria envolvida na área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem envolve um amplo conhecimento sobre anatomia, conhecimentos acerca dos exames, sinais e particularidades radiológicas. O estágio permitiu que as acadêmicas se familiarizassem precocemente com o âmbito da rotina médica e de seus componentes. Com isso, o desenvolvimento postural, bom comportamento e a relação com médicos experientes pôde ser aprimorada, garantindo assim uma ampliação de oportunidades de aprendizado.

Palavras-chaves: Estágio Clínico; Radiologia; Aprendizado por associação.

Referências:

Ferreira IG, Carreira LB, Botelho NM, Souza LEA. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 2, p. 114124, 2016.

Matos, IB. et al. A influência do estágio extracurricular na construção do conhecimento do acadêmico de fisioterapia. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, Bahia, v. 4, n.8, p. 23-30, 2018.

A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO COMBATE À COVID-19 NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Vinicius Mendes Valentini¹; Monique Silva Hernani¹; Paulo de Tarso Gomes Grilo¹; Pedro Henrique Jaber de Magalhães¹; João Vitor Souza Campos¹; Livia Gouveia Silva² e Stella Regina Zamuner³.

¹ Graduando em Medicina, Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - campus vergueiro. São Paulo, SP.

² Mestre pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

³ Docente do curso de Medicina, Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - campus vergueiro. São Paulo, SP.

Resumo - Pesquisa Básica

Introdução: Advindas da pandemia de COVID-19, políticas governamentais de emergência foram tomadas para amenizar os impactos provenientes. Não obstante, tais medidas tiveram diferentes reverberações ao longo das cinco macrorregiões brasileiras, haja vista que fatores socioeconômicos como: Índice de Gini e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); potencializaram as causalidades do acesso à saúde e na qualidade do tratamento destes enfermos (Santos, et al., 2012). Assim, ao longo deste estudo, foi abordado o modo que os fatores econômico-sociais impactaram na taxa de incidência e de óbitos ocasionados pela patologia na região Norte. Com isso, a iniquidade dos níveis de tratamento ofertados aos diferentes estratos socioeconômicos foi acentuada (Neri, M. e Soares, W., 2002). Por fim, foram coletados e analisados os dados intrínsecos à COVID-19 na região Norte do país, para relacioná-los com os condicionantes macrorregionais e concluir o fator de impacto de tais índices no combate ao novo coronavírus. **Objetivo:** Analisar a influência dos Índices de Gini e IDHM no combate à COVID-19 no Norte do país, no período de 15 de março de 2020 à 30 de junho de 2020. **Método:** O estudo analisou do dia 15/03/2020 (primeiro caso da região) até o dia 30/06/2020 o IDHM, calculado por método indireto e agrupou, por média geométrica, os dados da saúde, educação e renda municipal média per capita. O Índice de Gini foi calculado pela razão entre as curvas de Lorenz e assume valores compreendidos entre 0 e 1. Tais dados foram abordados pelo IBGE, no Censo Demográfico de 2010. Os dados inerentes ao coronavírus foram analisados pelos Boletins Epidemiológicos [Ministério da Saúde (1 ao 21)]; e Painel sobre Coronavírus (Ministério da Saúde). **Resultado:** Os Índices de Desenvolvimento Humano municipal dos Estados do norte do país (PA: 0,698; AC: 0,719; RO: 0,725; AM: 0,733; AP: 0,740; TO: 0,743; RR: 0,752); encontram-se inferiores ao do Brasil (0,778), e implicaram na taxa de 0,73 da região Norte. Ademais, esta registrou um coeficiente de Gini de 0,6319; que é referenciado abaixo da média nacional

(0,6086), e está atrelada às seguintes regiões: Acre 0,6394; Amazonas 0,6664; Roraima 0,6398; Pará 0,6260-Belém 0,6106; Amapá 0,6157; Tocantins 0,6099 (exceto Rondônia 0,5686). Por fim, a incidência e a mortalidade da doença na região foram as mais altas a cada 100 mil habitantes: 1423,9; correspondentes à 3,62% dos 262.430 casos, em contrapartida às taxas das demais regiões (Nordeste: 841,7; Centro-Oeste: 596,4; Sudeste: 549,8; Sul: 254,1). Assim, medidas urgentes devem ser tomadas para amenizar a alta mortalidade. **Conclusão:** Diante da análise do trabalho, os referentes socioeconômicos da região Norte do Brasil, tais como Índice de Gini e IDHM; foram condicionantes e determinantes irrestritos nas alarmantes taxas de mortalidade, transmissibilidade e letalidade do novo coronavírus. Assim, as maiores taxas de mortos a cada 100 mil habitantes dentre as macrorregiões brasileiras estão relacionadas com os piores referentes normativos de todo o território nacional.

Palavras-chave: COVID-19; Socioeconômico; Coronavírus.

Referências:

NERI, Marcelo; SOARES, Wagner. Desigualdade social e saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, supl. p. S77-S87, 2002. **Cad. Saúde Pública**, vol.18 suppl. Rio de Janeiro 2002.

SANTOS, Anderson Moreira Aristides dos; JACINTO, Paulo de Andrade; TEJADA, César Augusto Oviedo. Causalidade entre renda e saúde: uma análise através da abordagem de dados em painel com os estados do Brasil. **Estud. Econ.**, São Paulo , v. 42, n. 2, p. 229- 261. 2012. **Estud. Econ.** vol.42 no.2 São Paulo Apr./June 2012.

ABDOME AGUDO OBSTRUTIVO: IMPACTO DO LACTATO NA INDICAÇÃO CIRÚRGICA DE EMERGÊNCIA

Gabrielle Ferreira dos Santos¹; Heloísa Hideko Matsuda¹; Flávia Thayná Rodrigues Ribeiro¹; Letícia Campos Galvão¹; Samuel Sóstanes Santos².

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

² Docente do Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e Cirurgia Geral no Hospital da Baleia e médico do SAMU.

Resumo - Relato de Caso Clínico

Introdução: O Abdome agudo obstrutivo (AAO) representa grande desafio para a emergência cirúrgica. Quadros inicialmente de resolução espontânea, com medidas clínicas, podem evoluir para dramáticas complicações, com necessidade de cirurgia de emergência e consequências comprometedoras. O momento exato da intervenção cirúrgica define o prognóstico do paciente;; entretanto, ela deve ser bem indicada, pois a principal causa de obstrução intestinal em jovens é aderências provenientes de cirurgias prévias. O lactato sérico é uma alternativa rápida, simples e minimamente invasiva, que auxilia na determinação da conduta e nos diagnósticos diferenciais. **Relato de Caso:** Mulher, 69 anos, com dor abdominal moderada difusa, progressiva, vômitos e intolerância alimentar. Relatava distensão abdominal, ausência de evacuação e eliminação de flatos. Nega febre ou sintomas urinários. Perda ponderal nos últimos 2 anos;; tabagista de 20 anos/maço. Salpingectomia prévia, sem intercorrências. Ao exame físico, abdome distendido, defesa involuntária, ruídos hidroaéreos reduzidos, dor à palpação e descompressão dolorosa. Revisão laboratorial normal, exceto pelo lactato de 7,42mmol/L. Tomografia de abdome: líquido livre na cavidade abdominal com áreas de hipocaptção de contraste em segmento ileal. Fecalização no interior das alças ileais, com dilatação à montante. Encaminhada para Laparotomia: necrose de 20cm do íleo distal, estrangulada por aderência. Realizada enterectomia e ileostomia terminal. Boa evolução, alta no 4º dia. **Discussão:** Geralmente, os pacientes com AAO, têm tratamento inicial conservador no sentido descompressivo. O que gerou a abordagem cirúrgica precoce desta paciente foi a hiperlactatemia, que indica hipoperfusão e isquemia tecidual levando ao metabolismo anaeróbio. Os níveis aumentados de lactato mudaram o raciocínio de diagnóstico e tratamento de AAO, cuja abordagem inicial é eminentemente clínica;; para abdome agudo vascular, em que o tratamento é cirúrgico. Apesar de não haver correlação direta com o grau de acometimento anatômico/cirúrgico, a hiperlactatemia associa--se com gravidade clínica. Isto deve despertar a atenção dos cirurgiões para abordagem precoce, interrompendo suas consequências hemodinâmicas e metabólicas. Há necessidade de um biomarcador com maior sensibilidade e especificidade, entretanto, lactato sérico é fundamental no diagnóstico e na

classificação de risco na suspeita de abdome agudo obstrutivo e vascular e, nestes casos, determinante para indicação cirúrgica. **Conclusão:** O AAO representa uma emergência clínico-- cirúrgica potencialmente fatal, na ausência de uma intervenção adequada. O desfecho desses casos depende do preparo da equipe em reconhecer as manifestações clínicas da obstrução intestinal, a fim de submeter o paciente à terapêutica precoce. O intervalo de tempo é decisivo, uma vez que a evolução é rápida e pode complicar; dessa forma, a dosagem de lactato é determinante no aproveitamento da janela de oportunidade.

Palavras-chave: abdome agudo obstrutivo; dosagem de lactato; emergência cirúrgica.

Referências:

AMBE, Peter C. et al. Can the Preoperative Serum Lactate Level Predict the Extent of Bowel Ischemia in Patients Presenting to the Emergency Department with Acute Mesenteric Ischemia? **Biomed Research International**, [s.l.], v. 2017, n. 5, p.1--5, 2017. Hindawi Limited.

DEMIR, Ihsan Ekin; CEYHAN, Güralp O.; FRIESS, Helmut. Beyond Lactate: Is There a Role for Serum Lactate Measurement in Diagnosing Acute Mesenteric Ischemia. **Digestive Surgery**, [s.l.], v.29,n.3,p.226--235,jun.2012.S.Karger AG .

KINTU--LUWAGA, Ronald; GALUKANDE, Moses; OWORI, Francis N. Serum lactate and phosphate as biomarkers of intestinal ischemia in a Ugandan tertiary hospital: a cross--sectional study. **International Journal Of Emergency Medicine**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.6--44, dez. 2013. Springer Nature.

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DA MELATONINA NA PREVENÇÃO DA OTOTOXICIDADE DECORRENTE DO USO DE CISPLATINA EM MODELOS MURINOS

Lucas Lauand¹; Gabriel Almeida Rios²; Thiago Almeida Hurtado²; Paulo Victor Alves Machado Osório²; Lavínia Ferreira Boaro³; Selma Aparecida Souza Kückelhaus⁴.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de medicina da Universidade de Brasília (UnB).

² Graduando em Medicina, Faculdade de medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

³ Graduando em Medicina, Faculdade de medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

⁴ Docente do curso de Medicina, Universidade de Brasília (UnB)

Resumo – Pesquisa aplicada

Introdução: O câncer representa um problema de saúde nacional e internacional, assim, urge a pesquisa e o aprimoramento de modalidades terapêuticas para essa doença. A cisplatina é um potente quimioterápico, contudo, seus efeitos colaterais restringem seu uso clínico adequado, os quais ocorrem de forma sistêmica, com destaque para sua ototoxicidade significativa. Desse modo, o uso adjuvante da melatonina surge como um meio de reduzir os efeitos adversos sistêmicos da cisplatina, sem afetar seu potencial antitumoral.

Objetivo: Esse estudo busca analisar a ototoxicidade da terapia envolvendo cisplatina e melatonina nos tecidos cocleares do gânglio espiral de modelos murinos. **Métodos:** Os estudos experimentais foram realizados no Laboratório de Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília e no Laboratório de Técnicas Histológicas da Faculdade de Medicina, UnB. O estudo foi aprovado pelo Comissão de Ética no Uso Animal em 24/02/2015 (UnBDOc nº 7117/2015). Foram utilizados ratos Wistar machos (n = 5), provenientes do biotério da Universidade de São Paulo. Os animais foram tratados com cisplatina (10 mg/kg), melatonina (1 mg/kg), ou com soro fisiológico (controle negativo), dependendo do grupo de estudo. Os murinos, foram dissecados e tiveram suas bulas timpânicas removidas, as quais foram processadas e enviadas para análise histológica. A análise histológica do gânglio espiral consistiu em critérios quantitativos, incluindo mensuração de densidade de neurônios viáveis e medidas de diâmetro médio das células. Por fim, os dados tiveram análise estatística, com valores significativos $p < 0,05$. Normalidade/Kolmogorov-Smirnov e variabilidade/Bartlett; múltiplas comparações, ANOVA/paramétrico ou KruskalWallis/não paramétricos; comparação entre duas amostras independentes, teste t-Student/paramétrico ou Mann-Whitney. As análises e a representação dos resultados serão feitas no

programa Prism 5® software package (GraphPad, USA). **Resultados:** Os resultados do estudo demonstraram que o uso simples da melatonina não resulta em mudanças significativas no gânglio espiral, em relação ao grupo controle. Já a cisplatina, no entanto, foi capaz de reduzir de forma relevante a densidade celular neuronal e o diâmetro médio das células do gânglio espiral. Contudo, ao se utilizar a cisplatina em conjunto com a melatonina, não houve diferença significativa em ambos os critérios analisados, em relação ao grupo controle. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a cisplatina possui um efeito deletério nas células do gânglio espiral, porém, ao ser usada juntamente à melatonina, esse efeito pró-apoptótico é reduzido. Logo, esses resultados estimulam a continuidade dos estudos relacionando a cisplatina à melatonina para o desenvolvimento de modalidades terapêuticas mais efetivas no tratamento do câncer.

Palavras-chave: Cisplatina; melatonina; ototoxicidade.

Referências:

ARAUJO, Juliana Gusmão de; SERRA, Lucieny Silva Martins; LAUAND, Lucas; KÜCKELHAUS, Selma Aparecida Souza; SAMPAIO, André Luiz Lopes. Protective Effect of Melatonin on Cisplatin-induced Ototoxicity in Rats. **Anticancer Research**, [S.L.], v. 39, n. 5, p. 2453-2458, maio 2019. Anticancer Research USA Inc

RYBAK, Leonard P.; WHITWORTH, Craig A.; MUKHERJEA, Debashree; RAMKUMAR, Vickram. Mechanisms of cisplatin-induced ototoxicity and prevention. **Hearing Research**, [S.L.], v. 226, n. 12, p. 157-167, abr. 2007. Elsevier BV.

RYBAK, Leonard P. Mechanisms of cisplatin ototoxicity and progress in otoprotection. **Current Opinion In Otolaryngology & Head And Neck Surgery**, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 364-369, out. 2007. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

BOKEMEYER, C; BERGER, Cc; HARTMANN, Jt; KOLLMANNNSBERGER, C; SCHMOLL, Hj; KUCZYK, Ma; KANZ, L. Analysis of risk factors for cisplatin-induced ototoxicity in patients with testicular cancer. **British Journal Of Cancer**, [S.L.], v. 77, n. 8, p. 1355-1362, abr. 1998. Springer Science and Business Media LLC.

TABUCHI, K.; NISHIMURA, B.; NAKAMAGOE, M.; HAYASHI, K.; NAKAYAMA, M.; HARA, A.. Ototoxicity: mechanisms of cochlear impairment and its prevention. **Current Medicinal Chemistry**, [S.L.], v. 18, n. 31, p. 4866-4871, 1 nov. 2011. Bentham Science Publishers Ltd.

BLAKLEY, Brian W.; COHEN, James I.; DOOLITTLE, Nancy D.; MULDOON, Leslie L.; CAMPBELL, K. C.; DICKEY, D. Thomas; NEUWELT, Edward A.. Strategies for Prevention of Toxicity Caused by Platinum-Based Chemotherapy: review and summary of the annual meeting of the blood???brain barrier disruption program, gleneden beach, oregon, march 10, 2001. **The Laryngoscope**, [S.L.], v. 112, n. 11, p. 1997-2001, nov. 2002. Wiley.

MAGANHIN, Carla C.; CARBONEL, Adriana Aparecida Ferraz; HATTY, Juliana Halley; FUCHS, Luiz Fernando Portugal; OLIVEIRA-JÔNIO, Itamar Souza de; SIMÕES, Manuel de Jesus; SIMÕES, Ricardo S.; BARACAT, Edmund C.; SOARES-JR, José Maria. Efeitos da melatonina no sistema genital feminino: breve revisão. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 54, n. 3, p. 267-271, jun. 2008. Elsevier BV.

MILLS, Edward; WU, Ping; SEELY, Dugald; GUYATT, Gordon. Melatonin in the treatment of cancer: a systematic review of randomized controlled trials and meta-analysis. **Journal Of Pineal**

Research, [S.L.], v. 39, n. 4, p. 360-366, nov. 2005. Wiley. NISHIKAWA, Manabu; NAGATOMI, Hidehiko; CHANG, Bao-Jun; SATO, Eisuke; INOUE, Masayasu.

Targeting Superoxide Dismutase to Renal Proximal Tubule Cells Inhibits Mitochondrial Injury and Renal Dysfunction Induced by Cisplatin. **Archives Of Biochemistry And Biophysics**, [S.L.], v. 387, n. 1, p. 78-84, mar. 2001. Elsevier BV.

HYPOLITO, Miguel Angelo; OLIVEIRA, José Antônio A. de; ROSSATO, Maria; HOLANDA, Francisco. Ototoxicidade da cisplatina e otoproteção pelo extrato de ginkgo biloba às células ciliadas externas: estudo anatômico e eletrofisiológico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, [S.L.], v. 69, n. 4, p. 504-511, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO).

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO 1º AO 6º PERÍODO DE MEDICINA SOBRE O NÚMERO DE SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Luísa Leite Alves¹; Helen da Silva Sousa¹, Maria Luísa de Arruda Antunes¹; Nathalia Souza de Queiroz Marques¹; Dinaldo Cavalcanti de Oliveira².

¹ Acadêmico de Medicina Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

² Pós-Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco

Resumo - Pesquisa Básica

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) consiste no sistema responsável pelo atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência em todo território nacional. O SAMU atende cerca de 75% da população brasileira, com demanda de orientações e envio de equipes multidisciplinares capacitadas aos usuários e é coordenada pela Central de Regulação de Urgências, acionada pelo telefone 192. Ter conhecimento do número telefônico é importante, já que, em casos de urgência e emergência, os serviços devem ser prestados o mais rápido possível. Os estudantes de medicina exercem papel relevante na disseminação de informações e no auxílio inicial à população em situações que necessitam de atendimento especializado. Nesse contexto, é fundamental identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos de Medicina acerca do telefone do SAMU, como forma de incentivá-los a informar a população em geral e agilizar os atendimentos que necessitam do serviço.

Objetivos: Avaliar o conhecimento de estudantes de medicina, do 1º ao 6º período de uma universidade privada de Recife-PE, a respeito do número telefônico do SAMU (192). **Métodos:** A pesquisa foi do tipo descritivo, observacional e transversal, de abordagem quantitativa, realizada por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores e aplicado a 170 acadêmicos de medicina do 1º ao 6º período do Centro Universitário Maurício de Nassau, em Recife- PE pela equipe do Projeto de extensão “Reanimação” da universidade. A análise de dados foi realizada a partir do teste Qui-Quadrado de Pearson.

Resultados: Dos 170 questionários respondidos pelos acadêmicos de medicina, 101 (59,4%) responderam corretamente que o número do SAMU era 192. Enquanto que 39 (22,9%) participantes responderam que o número do SAMU era 190, 10 (5,88%) pessoas responderam que o número do SAMU era 191, 9 (5,29%) participantes responderam que o número do SAMU era 193 e 11 (6,4%) pessoas não souberam responder a essa pergunta. **Conclusão:** Infere-se que uma parcela significativa de acadêmicos de medicina estudados (40,6%) desconhece o número telefônico do SAMU ou o confundem com os números da polícia (190) e dos bombeiros (193). Dessa forma, fomenta-se a importância de uma maior difusão desse conhecimento no curso médico, como forma de

disseminar de forma mais ampla à população leiga e agilizar o processo de prestação de atendimento em casos de urgência e emergência.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Estudantes de medicina.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília-DF, 2006.

BATTISTI, Gabriela Reginatto et al. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

CICONET, Rosane Mortari. Tempo resposta de um serviço de atendimento móvel de urgência. 2015.

FERNANDES, Cláudia Regina et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre o funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 253-260, 2014.

HORTA, Bernardo Lessa et al. Conhecimento do estudante de Medicina sobre o Serviço de atendimento móvel de Urgência. **Rev. AMRIGS**, v. 55, n. 1, p. 20-24, 2011.

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Roberta Mello Cachuba¹; Bruno Henrique Melo Fernandes¹; Lorena Novaes Gomes¹; Marcos Júnior Oliveira de Souza¹; Maria Eduarda Lima Silva de Almeida¹; Pedro Pavesi Simão Albani¹; Camila de Lima².

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: Consoante a Del-Ben et al. (2017), “emergências psiquiátricas podem ser definidas como alterações agudas do pensamento, do humor, do comportamento ou das relações sociais que requerem uma intervenção médica imediata, devido à possibilidade de evolução rápida para um resultado deletério”. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), por sua vez, em consonância com a Política Nacional de Saúde Mental, é um serviço que permite a oferta descentralizada de saúde e reforça os ideais da Reforma Psiquiátrica no país. Destarte, partindo do diálogo entre os CAPSs e as Estratégias Saúde da Família (ESFs), pode-se almejar uma política pública de saúde mental mais organizada, dirimindo às ESFs, por meio das Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) e da proximidade destas com a comunidade, as atribuições de auxiliarem no manejo das emergências psiquiátricas. **Relato de experiência:** Nesse sentido, um projeto de intervenção, vinculado ao módulo de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III, foi idealizado com o objetivo de desenvolver habilidades na equipe de ACSs da ESF Joaquim Pedrosa, localizada no município de Teófilo Otoni - MG, com o intuito de viabilizar a identificação precoce de surtos em pacientes com algum transtorno mental, residentes na região de abrangência da unidade de saúde supracitada, e assegurar que o encaminhamento seja adequado. Com o apoio de profissionais de saúde do CAPS II e do CAPS AD, foi realizada no evento uma explanação sobre condutas e fluxos recomendados nas emergências psiquiátricas, contando com apresentação audiovisual para facilitar o entendimento dos ouvintes. Posteriormente, uma roda de conversa foi feita e os participantes puderam sanar suas dúvidas e compartilhar suas experiências e desafios. Esse agradável momento de intercâmbio de ideias, mediante trocas de vivências individuais, oportunizou o aprendizado dialógico dos presentes e mostrou-se como uma importante ferramenta de exemplificação do conhecimento teórico. **Discussão:** Segundo Correia, Barros e Colvero (2011), “a ESF, tomada enquanto diretriz para reorganização da Atenção Básica no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), tornou-se fundamental para a atenção das pessoas com transtornos

mentais e seus familiares”. Nessa perspectiva, constata-se que para propiciar uma rede de atenção à saúde ao paciente com sofrimento ou transtorno mental, é impreterível que haja corresponsabilização e interação entre as equipes do CAPS e da ESF, a fim de estabelecer um atendimento longitudinal, pautado na isonomia e na totalidade do ser. **Conclusão:** Portanto, concluímos que o projeto foi transformador para todos os envolvidos, desde os palestrantes aos ouvintes, ao passo que os profissionais da ESF perceberam como seu trabalho contribui para manter a rede de saúde íntegra e funcional, ratificando, assim, a imprescindibilidade deste. Outrossim, a experiência permitiu fortalecer laços entre os profissionais da ESF e do CAPS, uma vez que ao elucidar o proceder em casos de emergências psiquiátricas, pôde-se esclarecer vias de comunicação já estabelecidas, visando priorizar o fluxo comunicativo direto, o que possibilita um tratamento especializado e imediato. Assim, tornam-se mais palpáveis os princípios de descentralização, integralidade e equidade, os quais atuam em conjunto para um sistema de saúde único em sua forma de atendimento.

Palavras-chave: Emergências Psiquiátricas; Centro de Atenção Psicossocial; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

DEL-BEN, Cristina Marta et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, Online)**, Ribeirão Preto, p.98-112, 2017.

CORREIA, Valmir Rycheta; BARROS, Sônia, COLVERO, Luciana de Almeida. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, p.1501-1506, 2011.

DIALOGANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA POTÁVEL COM A POPULAÇÃO DO BAIRRO JOAQUIM PEDROSA, TEÓFILO OTONI, MG

Roberta Mello Cachuba¹; Bruno Henrique Melo Fernandes¹; Gustavo Barbosa dos Santos¹; Lorena Novaes Gomes¹; Marcos Júnior Oliveira de Souza¹; Pedro Pavesi Simão Albani¹; Rafaella Torres Pires¹; Samille Alves de Souza Franco¹; Jandesson Mendes Coqueiro².

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: A presença de altos índices de substâncias tóxicas e microorganismos patogênicos em recursos hídricos contaminados, hodiernamente, preocupa os serviços de saúde em relação a qualidade da água fornecida à população. Nesse sentido, além de políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura em locais onde a prestação de saneamento básico e tratamento da água não são ofertados adequadamente, uma importante ferramenta de auxílio na prevenção da propagação de doenças infectocontagiosas de veiculação hídrica são práticas de educação em saúde, que envolvem a sensibilização da população quanto às necessidades de serem adotadas medidas adequadas de manejo, purificação e armazenamento da água. **Relato de experiência:** Dessa forma, nas visitas domiciliares realizadas no módulo de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II, percebemos que muitos moradores da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família Joaquim Pedrosa, localizada no município de Teófilo Otoni - MG, não possuíam acesso à água filtrada. Diante disso, como forma de projeto de intervenção na comunidade, optamos por abordar a temática através de metodologia participativa, dialógica e interativa. Foi realizada uma roda de conversa com informações sobre alguns métodos de tratamento e de purificação da água e problemas de saúde causados por microorganismos patogênicos encontrados em água contaminada. A explanação foi feita com adequação da linguagem à situação comunicativa, permitindo que as orientações fossem acessíveis e de fácil compreensão aos presentes, para que o objetivo de educação popular em saúde fosse cumprido. Ao final, sorteamos filtros de barro aos participantes que não dispunham de água filtrada em casa. **Discussão:** Consoante Knowles (1980), ações educativas com indivíduos adultos se tornam mais eficientes quando é permitido a esses perceberem de forma prática os benefícios desses conhecimentos. Portanto, a abordagem utilizada no projeto de intervenção apresentou relevância na qualidade de vida da comunidade e

contribuiu para reduzir a incidência de moléstias de transmissão hídrica. Pautando-se no princípio explicitado por Neves (2019), segundo o qual atuar na prevenção primária é substancial na mitigação de gastos e de agravos na saúde, acreditamos ser essencial assegurar água de qualidade para a população, pois o tratamento de doenças é extremamente mais oneroso para o poder público que a prevenção e a promoção de saúde. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que é de suma importância a realização de ações educativas emancipadoras, que promovam a saúde da população e que visem atenuar as iniquidades sociais. Ademais, a educação em saúde produz efeitos positivos na realidade local e nos aspectos econômicos da sociedade em geral. Destarte, a realização do projeto de intervenção possibilitou que os cidadãos presentes despertassem um olhar crítico sobre o processo saúde-doença, bem como sobre os perigos da água que é utilizada sem o devido procedimento de preparação e filtração.

Palavras-chave: Água Potável; Educação Popular em Saúde; Promoção de Saúde.

Referências:

KNOWLES, Malcolm S. The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy. **Cambridge: Adult Education**, 1980.

NEVES, Roseane Maria Ferreira das. PRÁTICAS DE GESTÃO EM SAÚDE: FUNDAMENTOS DE SAÚDE. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v.14, n.8, 2019.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA ESCOLA: UM DIÁLOGO COM ADOLESCENTES SOBRE O AUTOCUIDADO

Roberta Mello Cachuba¹; Bruno Henrique Melo Fernandes¹; Lorena Novaes Gomes¹; Marcos Júnior Oliveira de Souza¹; Maria Eduarda Lima Silva de Almeida¹; Samille Alves de Souza Franco¹; Jandesson Mendes Coqueiro².

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: É expressivo o número de pessoas que negligenciam ou desconhecem o autocuidado, principalmente sobre as questões que envolvem o uso de drogas e a sexualidade. Por esse motivo, observa-se a prevalência de consequências oriundas da falta de informação, sobretudo para os segmentos socialmente excluídos. Destarte, estratégias centradas em métodos terapêuticos e alternativas seguras para os setores marginalizados somadas à sensibilização populacional são importantes condutas para que seja propagada a relevância do autocuidado. Assim, a confecção de artifícios de diálogo com a comunidade é capaz de, ao longo do tempo, minimizar esse quadro e fornecer mais qualidade de vida. **Relato de experiência:** Considerando os aspectos supracitados, organizamos uma ação de educação popular em saúde direcionada para aproximadamente 60 adolescentes de 14 a 15 anos da Escola São Sebastião, situada na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) Joaquim Pedrosa, localizada no município de Teófilo Otoni - MG. Através de metodologia participativa, dialógica e interativa, realizamos uma abordagem de conscientização dos estudantes acerca do autocuidado, englobando principalmente os perigos e malefícios do uso de drogas, a prevenção da gravidez não planejada e a proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. Para concretizar essa ideia, propomos uma atrativa dinâmica, na qual os jovens foram participantes ativos do processo dialógico empregado para a construção do conhecimento e formação dos sujeitos, de modo a incentivar o senso crítico sobre os assuntos-chave. Durante a atividade, os estudantes foram divididos em grupos menores de discussão e, após exteriorizarem seus pensamentos e entrarem em consenso se as afirmações projetadas nos slides estavam corretas ou não, levantavam suas placas de “verdade” ou “mito”. Sanadas as dúvidas, o desempenho das equipes foi pontuado simbolicamente. **Discussão:** Segundo Almeida et al. (2017), a precariedade de informações ou mesmo ausência total de orientações sobre as significativas mudanças vigentes na adolescência, assim como a procura e o senso de curiosidade aguçado por novas vivências, colocam os púberes suscetíveis a cenários de risco à saúde.

Nesse panorama, a articulação entre as escolas e as unidades de saúde torna-se uma substancial ferramenta de instrução dos adolescentes, promovendo impactos positivos inclusive em fatores sociais e econômicos, fazendo valer o princípio da integralidade, no qual deve-se basear as ações em saúde. **Conclusão:** Por fim, constatamos que para a formação crítica e consciente de adolescentes, prioritariamente aqueles às margens da sociedade, é fundamental elucidar temas, como a prevenção, autocuidado e uso de substâncias ilícitas. Portanto, apoiar-se em recursos que priorizam a participação do público-alvo, em um ambiente seguro de aprendizagem, no qual o diálogo aberto e interativo busca não somente expor conhecimentos, mas compreender as necessidades e limitações e infirmar preconceitos daqueles que hão de se tornar adultos, dos quais o meio social exigirá reflexão e criticidade, se mostrou crucial. À guisa de conclusão, reitera-se que a presente experiência se mostrou construtiva e gratificante, ao ponto que pôde ratificar a importância do papel conjunto entre instituições educacionais e as ESFs, operando em prol da sensibilização desse segmento populacional ao corroborar para a imprescindibilidade da educação preventiva.

Palavras-chave: Autocuidado; Educação Popular em Saúde.

Referências:

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, Outubro, 2017.

FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL SECUNDÁRIA TROMBOSE VENOSA CEREBRAL

Gabriel de Almeida Rios¹; Thiago Almeida Hurtado¹; Paulo Victor Alves Machado Osório¹; Rodrigo Cardoso de Matos¹; Lucas Lauand²; Eduardo Siqueira Waihrich³.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

² Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB)

³ Médico Neurocirurgião do Hospital Alvorada

Resumo – Relato de Caso Clínico

Introdução: As fístulas arteriovenosas durais (FAVd) são conexões patológicas entre artérias meníngeas e seios venosos durais ou veias corticais, com população média acometida entre 50 e 60 anos e cujas localizações mais comuns são a placa cribiforme, o tentório e os seios cavernoso e transverso. Possuem etiologias multifatoriais, podendo ser espontâneas, adquiridas, idiopáticas ou, em raras ocasiões, congênitas. As manifestações clínicas são variáveis, podendo ser até assintomáticas, e dependem da localização, padrão de drenagem e capacidade de compensação da fístula. **Relato de caso:** KCL, 17 anos, feminina, previamente hígida, iniciou cefaleia pulsátil intensa temporal direita associada a foto/fonofobia com 3 episódios de vômitos e refratária a analgésicos. Foi submetida a angioressonância magnética, que demonstrou achados sugestivos de trombose de seio transverso e sigmóide direitos. Foi solicitada angiografia que evidenciou FAVd para seio transverso direito, nutrida por ramos distais da artéria meníngea média com refluxo retrógrado dentro do seio, classificada como Cognard II e indicada para intervenção endovascular via transarterial pela técnica *Pressure Cooker*. Embolização sem intercorrências com oclusão completa da fístula e remissão dos sintomas. **Discussão:** Há relação entre trombose de seio dural e formação de FAVd. Acredita-se que a oclusão leva a hipertensão venosa, promovendo dilatação dos capilares e a formação de *shunts* entre as artérias e veias durais. As FAVd possuem quadros clínicos variáveis, podendo cursar com cefaleia, vômitos, convulsões e outros déficits neurológicos focais. O padrão ouro para diagnóstico e classificação é a angiografia com subtração digital. Classificadas segundo Cognard pela sua drenagem venosa, padrão de fluxo no seio e se há refluxo pelas veias corticais. A conduta nos benignos assintomáticos é conservadora e naqueles agressivos e/ou sintomáticos é indicada abordagem endovascular com embolização das artérias nutridoras como primeira linha. **Conclusão:** As FAVd são incomuns e relacionadas a trombose de seio dural, representando 10-15% das malformações vasculares intracranianas, com risco relevante de sangramento. O diagnóstico e classificação com angiografia devem ser feitos, e intervenção deve ser realizada com indicação.

Palavras-chave: Fístulas arteriovenosas durais.

Referências:

XU, Kan et al. Current status of endovascular treatment for dural arteriovenous fistula of the transverse-sigmoid sinus: A literature review. **International Journal of Medical Sciences**, v. 15, n. 14, p. 1600, 2018.

ELHAMMADY, Mohamed Samy; AMBEKAR, Sudheer; HEROS, Roberto C. Epidemiology, clinical presentation, diagnostic evaluation, and prognosis of cerebral dural arteriovenous fistulas. In: **Handbook of Clinical Neurology**. Elsevier, 2017. p. 99-105.

DE ARAGÃO, Afonso Henrique et al. Fístula Arteriovenosa Dural Intracraniana. **JBNC-JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA**, v. 26, n. 4, p. 300-307, 2015

IMPACTO PSICOLÓGICO DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE: RESULTADOS PRELIMINARES

Júlia de Souza Brasil da Silva¹; Bruno Henrique Melo Fernandes¹; Daniel Santos Gonçalves¹; Ellen Cristina Rodrigues Neves¹; Larissa Rangel Souto¹; Raíssa Lisboa Ramos¹; Tâmaro Chagas Mendes²; Camila de Lima³.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Mestrando em Saúde, Sociedade e Ambiente (SaSA – UFVJM). Psicólogo do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

³ Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Pesquisa Aplicada

Introdução: Em 31 de dezembro de 2019, 27 casos de uma pneumonia de etiologia desconhecida foram identificados na cidade de Wuhan, na China (LU; STRATTON; TANG, 2020). Em janeiro de 2020, o agente etiológico, um novo betacoronavírus, foi descoberto e denominado SARS-CoV-2 (SOHRABI et al., 2020). Posteriormente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou a doença como covid-19 (WHO, 2020). No combate à doença, trabalhadores da saúde correm grande risco de serem infectados. Acredita-se, também, que estão vulneráveis a um estresse psicológico significativo devido às condições de trabalho algumas vezes precárias, ao medo de se infectar e transmitir o vírus aos familiares e à perda de colegas e pacientes para a doença (HALL, 2020). Tal situação aumenta as chances desses trabalhadores desenvolverem quadros psiquiátricos como transtornos de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (ORNELL et al., 2020). **Objetivo:** Identificar o impacto psicológico da pandemia de covid-19 e do distanciamento social entre trabalhadores da saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa. Utilizou-se um questionário sobre informações socioeconômicas, covid-19 e distanciamento social, construído a partir da revisão de literatura sobre o impacto psicológico da covid-19 (WANG et al., 2020; QIU et al., 2020), e outro questionário para avaliação do impacto psicológico, que foi avaliado através da presença de transtornos mentais comuns (TMC), que são estados mistos de depressão e ansiedade e de outros sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (GRANER; CERQUEIRA, 2019). Aplicou-se o *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) para avaliação de sintomas relacionados à TMC (GORENSTEIN; WANG; HUNGERBÜHLER, 2016). Os questionários foram aplicados de modo *online*. Participaram, até o momento, 113 profissionais de

saúde (95 mulheres e 18 homens) com idade média de 40 anos. A análise estatística foi realizada no *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), número do parecer: 4.157.403. **Resultados:** A suspeita diagnóstica de TMC observada na amostra foi de 23%, com maior prevalência em enfermeiros (7%), médicos (3,5%) e psicólogos (3,5%); nos profissionais do sexo feminino (20,3%); solteiros (11,5%); cuja rotina foi muito afetada pela covid19 (12,3%) e que estão muito preocupados com a influência que a doença terá sobre sua vida (15%). Os sintomas mais citados na amostra foram dormir mal (22% nos participantes negativos para TMC e 19% nos positivos para TMC); sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (40% nos participantes negativos para TMC e 22% nos positivos para TMC) e ficar cansado com facilidade (24% nos participantes negativos para TMC e 22% nos positivos para TMC). Independentemente da suspeita de TMC, 18,5% dos participantes afirmaram que possuem um transtorno mental diagnosticado e 17% já pensaram em acabar com a própria vida. **Conclusão:** Os resultados preliminares corroboram com o impacto negativo da pandemia de covid-19 e do distanciamento social na saúde mental dos trabalhadores da saúde. Entretanto, devido à pesquisa estar em andamento e ao provável aumento no número amostral, é possível que esses resultados não condigam com o resultado final.

Palavras-chave: Trabalhadores da saúde; covid-19; Estresse psicológico.

Referências:

- GORENSTEIN, C.; WANG, Y.; HUNGERBÜHLER, I. (orgs). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. de A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, Apr. 2019.
- HALL, H. The effect of the COVID-19 pandemic on healthcare workers' mental health, **Journal of the American Academy of Physician Assistants**: July 2020 - Volume 33 - Issue 7 - p 45-48.
- LU, H.; STRATTON, C.W.; TANG, Y. W. Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle. **J Med Virol**. 2020; 92: 401– 402.
- ORNELL, F. *et al*. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n. 4, e00063520, 2020.
- QIU, J.; SHEN, B; ZHAO, M. *et al*. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations **General Psychiatry** 2020;33: e100213.
- SOHRABI, C. *et al*. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (covid-19). **International Journal of Surgery** Volume 76, April 2020, Pages 7176.

WANG, C. et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2020, 17, 1729.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020**. Disponível em:

<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on2019-ncov-on-11-february-2020>. Acesso em: 27, mar. 2020.

INTERNAÇÕES NO HOSPITAL DE CAMPANHA DE GOIÂNIA/GO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Liliane Emilly dos Santos Sousa¹; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro²; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³.

¹ Graduanda em Biomedicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Paulista (UNIP) – Campus Goiânia.

² Docente do curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Goiânia.

³ Docente do curso de Medicina, Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – Campus Goiânia.

Resumo – Pesquisa Básica

Introdução: A COVID-19, causado pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), foi relatada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente pelo mundo de forma pandêmica (OLIVEIRA et al., 2020; ZHU et al., 2020). Os sinais e sintomas da COVID-19 envolvem, principalmente, manifestações respiratórias, semelhantes a gripe comum, podendo causar, nos casos mais graves, pneumonia. Assim, diante do padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade, expresso pela doença, foram instituídas unidades de saúde para o enfrentamento da COVID19 e assistência aos pacientes sintomatológicos (SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE GOIÁS, 2020). O Hospital de Campanha para Enfrentamento ao Coronavírus (HCAMP) é uma unidade de saúde, da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), implantado em caráter emergencial, voltado ao Sistema Único de Saúde (SUS), cujos atendimentos são designados ao perfil crítico e semicrítico dos casos de COVID-19 e/ou síndromes respiratórias agudas que necessitem de internação (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS, 2020). **Objetivos:** Descrever as causas de internações mais frequentes no hospital de Campanha de Goiânia/GO, durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e observacional. Foram obtidos dados secundários e de acesso público provenientes do sítio eletrônico COVID GOIÁS, da Universidade Federal de Goiás (UFG), em conjunto com a Secretaria do Estado de Saúde de Goiás (SES-GO). As informações estavam relacionadas às causas de internações hospitalares (CID-10), no Hospital de Campanha de Goiânia/GO, durante a pandemia da COVID-19, com atualização dos dados em 28 de julho de 2020. **Resultados:** Foram notificados 61.996 casos de COVID-19 no Estado de Goiás, dos quais, 15.201 ocorreram em Goiânia. Dentre as causas de internações por doenças de acometimento respiratório ($n=1.845$), registradas no Hospital de Campanha de Goiânia, desde 20 de março de 2020, 67,3%

ocorreram por pneumonia decorrente de microrganismo não especificado ($n=1.241$), seguida por infecção respiratória pelo novo coronavírus (11,7%; $n=216$). Destes casos, há 151 internações em andamento (75 na Enfermaria e 76 na UTI). Adicionalmente, ocorreram 1.311 recuperações e 292 óbitos. Assim, a ampliação da estrutura para atendimento dos casos graves e que requerem internação e/ou cuidados intensivos, por meio da construção e ampliação das unidades hospitalares, bem como do apoio à montagem de hospitais de campanha, apresentam papel fundamental na promoção à saúde, no contexto de morbidade hospitalar ocasionada pela COVID-19 no Estado de Goiás (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; OLIVEIRA et al., 2020). **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 consiste em importante problema de saúde pública mundial, diante da sua significativa morbimortalidade. O Hospital de Campanha de Goiânia/GO tem auxiliado no suporte às vítimas da COVID-19 em nível estadual e municipal. Assim, reforçar as medidas profiláticas, por meio de ações e políticas públicas de adesão ao isolamento social, bem como do uso de equipamentos de proteção individual, consistem em medidas que podem atenuar os índices de morbidade hospitalar por COVID-19, tanto em Goiânia, como no Estado de Goiás.

Palavras-chave: Coronavírus; Epidemiologia; Morbidade.

Referências:

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde destina mais R\$ 600 mi para ações de combate à pandemia.**

OLIVEIRA, W.K. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.29, n.2, e.2020044, Brasília, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES-GO). **Hospital de Campanha para Enfrentamento ao Coronavírus.** Portaria SES-GO 507/2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE GOIÁS (SVS-GO). **Orientações para Infecção Humana pelo Coronavírus (COVID-2019).**

ZHU, N. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, v.382, p.727-733, fev., 2020.

MENTORIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Taiza dos Santos Azevedo¹; Daniel Santos Gonçalves¹; Samara Campos Barbosa¹; Alice Fernandes de Almeida Batista¹; Larissa Rangel Souto¹; Olivia Rosa Fernandes¹; Camila de Lima²; Lucineide Nunes Soares³; Michelle de Alcântara Coswosck⁴; Tâmaro Chagas Mendes⁵.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

³ Pedagoga, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

⁴ Técnica em Assuntos Educacionais, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

⁵ Psicólogo, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: Segundo Bellodi e Martins (2005) o *mentoring*, na educação médica, define-se como uma configuração de rede assistencial baseada na transmissão de percepções e experiências de veteranos, com a finalidade de orientar e estimular acadêmicos iniciantes no desenvolvimento de suas habilidades profissionais, pessoais e sociais. Cardoso *et al.* (2019) ressaltam que na execução do *mentoring*, fomenta-se o estabelecimento de relações entre os participantes, que são marcadas pela cumplicidade e partilha de vivências. Além disso, Martins e Bellodi (2016) acrescentam que essa rede de assistência proporciona aos acadêmicos maior familiarização com a complexa dinâmica da graduação e promove um estreitamento das relações interpessoais entre os envolvidos. Nesse sentido, diante da atual conjuntura de suspensão de atividades acadêmicas em função da pandemia de covid-19, essa estratégia é promissora e se apresenta como um importante referencial metodológico para o planejamento de ações de intervenção psicopedagógica. Nesse contexto, surge a proposta de realização de sessões de mentoria para acadêmicos dos dois primeiros anos de medicina da Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri durante a pandemia. Assim, o presente relato busca discutir acerca do impacto da mentoria na mitigação dos fatores danosos associados à pandemia. **Relato de experiência:** As sessões de mentoria foram desenvolvidas em 2020 por seis

acadêmicos do Centro Acadêmico de Medicina de Teófilo Otoni em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP-Fammuc), com o objetivo de auxiliar discentes do 1º ao 4º período do curso de medicina da Fammuc. As sessões ocorreram a partir do mês de maio com duração média de duas horas. Para cada turma, foram selecionados três tutores juniores, os quais são discentes que se encontram no período acima daqueles que seriam mentorados. De acordo com a demanda de conteúdo, o número de sessões para cada turma variou de dois a três. Contamos com a presença de 9 discentes do quarto período, 14 do terceiro e 18 do segundo e do primeiro período, totalizando 59 discentes. Ao final de cada sessão, os participantes foram convidados a preencher um formulário de avaliação contendo impressões sobre o projeto. **Discussão:** De acordo com a avaliação de 46 discentes que responderam ao formulário, todos informaram que indicariam o *mentoring* para outras pessoas. Relataram também que achariam interessante a implementação de um programa de mentoria na Fammuc. Entre os aspectos relatados por eles, merecem destaque: possibilidade de diálogo e trocas de experiências entre os discentes, a atenção e a disponibilidade dos tutores e o preparo das pessoas envolvidas na organização. Em relação ao contexto de pandemia, os acadêmicos relataram que, após as sessões, se sentiram mais motivados, além de diminuir a ansiedade devido ao direcionamento dos estudos. **Conclusão:** O projeto atingiu os objetivos propostos, impactando positivamente os discentes envolvidos nas atividades, evidenciando, assim, a viabilidade e a relevância da perspectiva de implementação, futuramente, de um programa contínuo e estruturado de *mentoring* na Fammuc. Ademais, os alunos que participaram das sessões demonstraram grande satisfação e interesse em próximas sessões de *mentoring*.

Palavras-chave: *Mentoring*; educação médica; covid-19.

Referências:

BELLODI, Patrícia Lacerda; MARTINS, Milton de Arruda. **Tutoria: mentoring na formação médica.** 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CARDOSO, Amanda Rocha *et al.* Um olhar sobre a relevância do projeto mentoring como um grupo de apoio aos acadêmicos de medicina. *In:* SILVA NETO, Benedito Rodrigues da. (org.). **Novos paradigmas de abordagem na medicina atual.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 167-172.

MARTINS, Ana da Fonseca; BELLODI, Patrícia Lacerda. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n.58, p. 715-726, 2016.

MORTALIDADE POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO BRASIL: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Liliane Emilly dos Santos Sousa¹; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro²; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³.

¹ Graduanda em Biomedicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Paulista (UNIP) – Campus Goiânia.

² Docente do curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Goiânia.

³ Docente do curso de Medicina, Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – Campus Goiânia.

Resumo – Pesquisa Básica

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica e autoimune (COSTI et al, 2017; PONTES et al, 2019). Apesar de sua etiologia não ser totalmente compreendida, o LES resulta da interação de fatores genéticos, hormonais, ambientais, como luz ultravioleta e alguns medicamentos, e infecciosos, que levam à perda da tolerância imunológica com produção de autoanticorpos (ASSIS; BAACLINI, 2009; BORBA et al, 2008; COSTI et al, 2017; PONTES et al, 2019). Nos estágios iniciais do LES, a mortalidade é causada principalmente pela infecção, seguida por complicações renais ou do sistema nervoso central (SNC), prosseguindo, nos estágios mais avançados da doença, com aumento na recorrência de doenças cardiovasculares associadas à aterosclerose (ASSIS; BAACLINI, 2009; COSTI et al, 2017; VOSS et al, 2013). **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de mortalidade por lúpus eritematoso sistêmico, por sexo e faixa etária, no Brasil, entre os anos de 2013 e 2018. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, do tipo observacional, realizado em julho de 2020, com dados secundários e de acesso público, provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram obtidas informações acerca do número de óbitos por lúpus eritematoso sistêmico (CID-10), de acordo com o sexo e faixa etária, no Brasil, no período de 2013 a 2018. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 481 óbitos por lúpus eritematoso sistêmico, no Brasil. Cada um dos anos de 2013 e 2014 registou 15,8% dos óbitos e cada um dos anos de 2017 e 2018 contabilizou 17,9% das mortes. Constatou-se ainda que cerca de 90,0% das mortes acometeram o sexo feminino. A faixa etária compreendida entre 50 a 59 anos de idade respondeu por 19,5% das mortes. Por outro lado, 1,0% dos casos ocorreu no grupo etário de 10 a 14 anos de idade. Durante o recorte temporal analisado, o LES afetou, em maior proporção, mulheres e indivíduos entre 50 e 59 anos de idade, o que corrobora dados da literatura (COSTI et al, 2017; IPPOLITO; PETRI, 2008). Assim, tais informações

sugerem que pacientes com LES apresentaram pior prognóstico em decorrência, principalmente, do atraso no diagnóstico, dificuldades de acesso a serviços de saúde, infecções mais frequentes e complicações da doença (COSTI et al, 2017; MEZALEK; BONO, 2014). **Conclusão:** A complexa interação de diversos fatores, inclusive a natureza inflamatória crônica da doença, dos mecanismos inflamatórios e imunes, contribui para que o lúpus eritematoso sistêmico seja um fator de risco de mortalidade. Dessa maneira, a inserção de medidas de manejo clínico adequado para as complicações ocasionadas pela doenças, nos diferentes órgãos, e a adoção de políticas públicas de atenção ao paciente, em caráter de vulnerabilidade pela doença, como mulheres e indivíduos entre 50 e 59 anos, consistem medidas que podem contribuir para a redução de óbitos por lúpus eritematoso sistêmico, em nível nacional.

Palavras-chave: Epidemiologia, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Mortalidade.

Referências:

- ANDRADE, R.M. et al. Accelerated damage accrual among men with systemic lupus erythematosus. **Arthritis & Rheumatology**, v.56, p.622-630, 2007.
- ASSIS, M.R.; BAAKLINI, C.E. Lúpus eritematoso sistêmico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 66, p.274-285, 2009.
- BERNATSKY, S. et al. Mortality in systemic erythematosus lupus. **Arthritis & Rheumatology**, v.54, p.2550-2557, 2006;54.
- BORBA, E.F. et al. Consenso de Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 48, n.4, p. 196-207, 2008.
- COSTI, L.R. et al. Mortalidade por lúpus eritematoso sistêmico no Brasil: avaliação das causas de acordo com o banco de dados de saúde do governo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.57, n.6, p.574-582, 2017.
- HELLER, T. et al. Systemic erythematosus lupus in Saudi Arabia: morbidity and mortality in a multiethnic population. **Lupus**, v.16, p.908-914, 2007.
- IPPOLITO, A.; PETRI, M. An update on mortality in systemic erythematosus lupus. **Clinical and Experimental Rheumatology**, v.26, suppl.51, s.72-79, 2008.
- MEZALEK, T.Z; BONO, W. Challenges for lupus management in emerging countries. **La Presse médicale**, v.43, pt.2, e.209-220, 2014.
- PONTES, C.D.N. et al. Síndrome de sobreposição lúpus eritematoso sistêmico e esclerodermia: relato de caso e revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, suppl.17, e.273, 2019.
- REES, F. et al. Mortality in systemic erythematosus lupus in the United Kingdom 1999-2012. **Rheumatology (Oxford)**, v.55, p.854-860, 2016.
- VOSS, A. et al. Survival in systemic erythematosus lupus, 1995-2010. A prospective study in a Danish community. **Lupus**, v.22, p.1185-1191, 2013.

O IMPACTO DA ARTETERAPIA NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA COM IDOSOS NA VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maryellen Silva Pereira¹; Taiza dos Santos Azevedo¹; Ana Clara Magalhães Generoso¹; Pietra Pires do Carmo Soares¹; Maria Fernanda Ribeiro Gomes²; Ingrid Beatriz Teixeira Faleiro¹; Laryssa Reis Coelho¹; Caroline Lopes De Amorim¹; Hélen Camargos Soares¹; Vânia Soares Oliveira³.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

³ Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, observa-se no Brasil o envelhecimento da população, possuindo, em 2019, um número superior a 29 milhões de idosos. Nesse cenário, é necessário ressaltar o despreparo social para o acolhimento dessas pessoas e, por causa disso, o número de idosos institucionalizados vem crescendo (CANCIAN e ALEGRETTI, 2018). Diante desta realidade, ressalta-se o impacto na saúde mental desta população, uma vez que a mesma representa um quarto dos casos de suicídios (WHO, 2017). Nessa conjuntura, a arteterapia surge como instrumento de transformação e promoção de saúde. No município de Teófilo Otoni, destaca-se o Recanto Frei Dimas, instituição de longa permanência criada em 1935 com a finalidade de abrigar idosos, onde ocorrem as ações do projeto de extensão Jalecos Mágicos da Faculdade de Medicina do Mucuri da UFVJM. Essas intervenções visam agir na interface Arte e Saúde. **Relato de experiência:** As visitas são promovidas durante o período disciplinar da UFVJM e reúnem acadêmicos, que foram previamente treinados, para a realização de atividades lúdicas e palhaçaria, com intuito de atingir positivamente o público-alvo, possuindo uma função catártica na saúde do idoso. Os funcionários do Recanto Frei Dimas relatam aspectos benéficos da inserção do projeto na instituição, influenciando tanto o idoso, como o funcionário. Com as ações, ocorre um aumento na qualidade de vida dessas pessoas, que estão em um ambiente que potencializa o sentimento de abandono e solidão. Os impactos gerados afetam os sentimentos de bem-estar, pertencimento, acolhimento, cuidado e influenciam os idosos que estavam em depressão. Assim, observa-se que “a alegria é o melhor remédio”, fazendo com que “a doença saia através do sorriso”. **Discussão:** A intervenção promove um enlace emocional da pessoa que está executando a ação e a que está recebendo, integrando o idoso com a sociedade,

uma vez que este passa a ser ouvido e cuidado, se sentindo amado. Ademais, a abordagem lúdica, com a promoção de momentos de diversão e entretenimento, constitui-se como uma estratégia terapêutica que promove a melhora do humor, diminuição da ansiedade e a maior abertura para que ocorra uma abordagem de questões delicadas e sensíveis. Além disso, as atividades realizadas propiciam um retardo no declínio dos sistemas fisiológicos e da perda motora, tendo em vista que estas ocupam o tempo do idoso de forma significativa, diminuindo sua inatividade e estimulando a movimentação e realização de esforços físicos. A inserção desse projeto implica o aumento da sociabilidade e do papel social exercido pelo idoso, o que condiz com a literatura atual (ROSA, 2010; ROMAN, 2013; CIASCA, 2017). **Conclusão:** Constata-se que as dinâmicas desenvolvidas no projeto Jalecos Mágicos afetam positivamente na qualidade de vida dos idosos, promovendo um intercâmbio afetivo entre estes e o voluntário. Assim, a arteterapia surge como método de prevenção e cuidado da saúde mental em idosos. Ademais, é fundamental para a implementação da Integralidade e para despertar o sentimento de pertencimento e identidade.

Palavras-chave: Cuidado; Integralidade; Saúde do Idoso.

Referências:

- CANCIAN, Natália; ALEGRETTI, Laís. Cresce número de idosos que vivem em abrigos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 98, n. 32.597, 2 jul. 2018. Cotidiano. p. 21.
- CIASCA, Eliana Cecília. **Arteterapia e depressão: efeitos da arteterapia como terapia complementar no tratamento da depressão em idosos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ROMAN, Joana Anschau. **Arte e Saúde: Uma interface a serviço da integralidade**. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- ROSA, Katia Nascimento. **A arteterapia e seus recursos terapêuticos com o idoso institucionalizado, na melhora física, cognitiva e emocional**. 2010. Monografia (Especialista em Docência do Ensino Superior) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health and other adults**. 2017. Fact Sheets, Genebra, 2017.

PERFIL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Liliane Emilly dos Santos Sousa¹; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro²; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³.

¹ Graduanda em Biomedicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Paulista (UNIP) – Campus Goiânia.

² Docente do curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Goiânia.

³ Docente do curso de Medicina, Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – Campus Goiânia.

Resumo – Pesquisa Básica

Introdução: O câncer de tireoide é um tumor maligno, que acomete, com maior frequência, indivíduos com idade superior a 40 anos, do sexo feminino e portadores de nódulos tireoidianos prévios (GUIMARÃES et al, 2013; SANTOS et al, 2016; WARD, 2012). Estudos apontam que a incidência de câncer de tireoide vem crescendo, em média, 1% ao ano e, dentre os principais tipos histológicos de tumores da tireoide, encontram-se os carcinomas: papilífero (65 a 80%), folicular (10 a 15%), medular (5 a 10%) e anaplásico (3 a 5%) (COELI et al, 2015; SANTOS et al, 2016; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, 2014). Os fatores de risco associados à ocorrência dessa neoplasia envolvem: histórico familiar, fatores genéticos, exposição a agentes mutagênicos, como radiação, agentes químicos ou biológicos, estilo de vida, incluindo dieta e atividade física, obesidade, etilismo, tabagismo, diabetes mellitus, resistência à insulina e estresse (BASKARAN et al, 2014; BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2014; PELLERITI et al, 2013; SANTOS et al, 2016). **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de mortalidade, por câncer de tireoide, segundo sexo e faixa etária, no Brasil, entre os anos de 2014 a 2018. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, do tipo observacional, realizado em julho de 2020, com dados secundários e de acesso público, provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram obtidas informações acerca do número de óbitos por neoplasia maligna da tireoide (CID-10), de acordo com o sexo e faixa etária, no Brasil, no período de 2014 a 2018. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 3.893 óbitos por câncer de tireoide, no Brasil. O ano de 2018 foi responsável por 21,5% dos casos e, o ano de 2016, 19,0%. Um total de 67,2% das mortes ocorreu em mulheres e 32,8% acometeu homens. Na faixa etária de 70 a 79 anos, foram registrados 27,0% dos óbitos. Nas mulheres, o câncer de tireoide ocupa a quinta posição em relação a outros tipos de cânceres (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO

NACIONAL DE CÂNCER, 2009; SANTOS et al, 2016; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, 2014). Assim, as alterações de tamanho (aumento ou diminuição) da glândula da tireoide, durante o período menstrual, gravidez e por influências de hormônios ovarianos, podem proporcionar a ocorrência de doenças benignas ou malignas na tireoide; entre elas, o câncer tireoidiano (SANTOS et al, 2016). Neste contexto, a população feminina brasileira e idosa (a partir dos 70 anos) apresentou maior proporção de óbitos, durante o recorte temporal analisado. **Conclusão:** A mortalidade por câncer de tireoide constitui importante problema de saúde pública, no Brasil, acometendo mais mulheres e idosos entre 70 e 79 anos. Dessa forma, torna-se necessário a adoção de políticas e ações de saúde que intensifiquem o acesso ao diagnóstico precoce e tratamento, para prevenção e cuidado dos pacientes com câncer de tireoide, como forma de contribuir para a redução da mortalidade, por essa neoplasia, no cenário nacional.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Neoplasia Maligna da Tireoide.

Referências:

- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer**. Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Rede nacional de câncer familiar: manual operacional**. P.229, Rio de Janeiro, 2009.
- BHASKARAN, K. et al. Body-mass index and risk of 22 specific cancers: a population-based cohort study of 5.24 million UK adults. **Lancet**, v.384, n.9945, p.755-765, ago., 2014.
- COELI, C.M. et al. Incidence and mortality from thyroid cancer in Brazil. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v.49, n.4, p.503-509, ago., 2005.
- GUIMARÃES, R.M. et al. Evolution of thyroid cancer mortality in adults in Brazil. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v.57, n.7, p.538-544, out., 2013.
- PELLEGRITI, G. et al. Worldwide increasing incidence of thyroid cancer: update on epidemiology and risk factors. **Journal of Cancer Epidemiology**, e.965212, 2013.
- SANTOS, L.M.S. et al. Evolução temporal da mortalidade por câncer de tireoide no Brasil no período de 2000 a 2012. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v.48, n.2, p.133-137, 2016.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Câncer de Tireoide**.
- WARD, L.S. Câncer de tireoide. **Revista brasileira de cirurgia da cabeça e pescoço**, v.41, n.2, p.103-108, 2012.

PERFIL, ASPECTOS DA FORMAÇÃO E EXPECTATIVAS DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DO MUCURI (FAMMUC)

Ingrid Beatriz Teixeira Faleiro¹; Gustavo da Mata Oliveira Rezende¹; Thainara Liberato do Carmo¹; Camila de Lima²; João Victor Leite Dias²; Tâmaro Chagas Mendes³.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – *Campus* Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – *Campus* Mucuri.

³ Psicólogo da Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - *Campus* Mucuri.

Resumo – Pesquisa Aplicada

Introdução: O perfil dos estudantes de medicina tem sido objeto de pesquisas que estudaram diferentes aspectos desta população, tais como o perfil socioeconômico, os motivos de escolha do curso, opção por especialidades, opinião sobre metodologia de ensino, atividades extracurriculares etc.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc) e conhecer suas expectativas em relação à atuação profissional.

Métodos: A metodologia utilizada foi de caráter transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. O instrumento utilizado foi um questionário autoaplicável construído a partir da revisão da literatura. Participaram da pesquisa 98 estudantes do 1º ao 8º período (44% do total de alunos matriculados no primeiro semestre letivo de 2019). A seleção dos participantes foi realizada por meio de amostragem aleatória simples através da geração de números aleatórios, utilizando para este fim o programa BioEstat 5.3. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os programas Sphinx Survey - Edição Léxica e Microsoft Excel 2016. **Resultados:** A pesquisa confirmou que os estudantes são jovens (69,4% possuem menos de 24 anos), a maioria mulheres (60,2%), possuem renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (24,5%), percebem-se com bom desempenho acadêmico (70,4%), estão satisfeitos com o curso (55,1%). Os estudantes participam de diversas atividades extracurriculares, predominando a participação em ligas acadêmicas (56,1%) e projetos de extensão (52%). O principal motivo de sobrecarga de atividades é a cobrança pessoal (78,6%). Esses estudantes pretendem iniciar residência médica imediatamente após formados (69,4%), acreditam que irão se realizar profissional e financeiramente (77,6%) e pretendem residir em Minas Gerais (70,7%) ou em outro local da Região Sudeste do Brasil. **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa demonstram o elevado nível de dedicação e

envolvimento acadêmico dos estudantes de medicina da Fammuc. O perfil dos estudantes também confirma a tendência de feminização e juvenescimento da profissão médica. Quanto às expectativas de atuação, os resultados confirmam tendências nacionais como a busca pela especialização imediatamente após a formatura e a permanência nas regiões de maior densidade de profissionais.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Referências:

FIOROTTI, K. P.; ROSSONI, R. R.; MIRANDA, A. E. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 355-362, set. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 1992.

PSICOFOBIA EM QUESTÃO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NA MICROÁREA 1 DA UNIDADE TABAJARAS

Luisa Souza Santos Pires¹; Andrea Biancardi Morozini¹; Brunella Veloso Dalapicula¹; Ellen Cristina Rodrigues Neves¹; Julia Avancini Viguini¹; Lavínia Ferreira Boaro¹; Mariane Gomes Barbosa¹; Quésia Cristina Soares Farias¹; Camila de Lima²; Bárbara Mendes Guimarães³.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

³ Enfermeira; técnica administrativa, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: A dinâmica da evolução do ensino médico no Brasil permitiu transpor a visão do indivíduo para além da doença física, e configura uma necessidade pedagógica para promover uma formação médica centrada no biopsicossocial do ser (PUTTINI et al., 2010). Sob essa óptica, desenvolver a transversalidade no ensino, evitando-se a compartimentalização do conhecimento e promover práticas de integração entre escola, saúde e comunidade, é fundamental para obter uma formação médica mais humanista, sendo esta a proposta da disciplina de Piesc (Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade) da Faculdade de Medicina do Mucuri, cujo foco no terceiro período do curso é a saúde mental na Atenção Básica. Diante disso, este trabalho buscou discutir um termo desconhecido por grande parte da população: psicofobia, caracterizada pelo preconceito e/ou discriminação contra os portadores de transtornos e deficiências mentais. **Relato de experiência:** Foi proposto aos alunos do Piesc B da turma 9 da Fammuc, uma atividade prática que levasse até a população o conhecimento sobre o conceito e as implicações da prática da psicofobia. Para isso, a turma saiu às ruas em pequenos grupos a fim de abordar um maior número de pessoas através de uma conversa sobre o tema. Organizou-se cartazes com frases sobre a psicofobia e espaços para as pessoas anotarem o que entendem sobre o assunto, que foram preenchidos durante as entrevistas. Além disso, a população teve a chance de contar casos de conhecidos que sofreram com isso e, até mesmo, opiniões e experiências pessoais sobre este tópico. Assim, evidencia-se a importância de um estudo objetivo sobre esse tema para que sempre que for abordado ele possa ser elucidado de forma clara para os ouvintes, podendo contribuir, assim, para a mitigação do preconceito em relação à saúde mental. **Discussão:** Ao longo da ação, a abordagem em relação ao termo psicofobia produziu uma reflexão sobre a perspectiva em educação popular em saúde. Educação popular é uma prática

emancipadora da população (Freire,1980), e certamente observa-se nesse cenário, uma vez que contribuiu para uma prática construtivista da visão da comunidade, bem como os discentes desenvolveram habilidades, a fim de refutar o estigma com relação aos transtornos mentais. De certo, essa prática favorece o fortalecimento do modelo biopsicossocial por meio da transformação e democratização do conhecimento acadêmico médico, ficando clara a importância da compreensão das doenças mentais por parte da população, bem como do combate à psicofobia. A atividade desenvolvida pelos estudantes foi de grande importância, pois dentre as ações que colaboram para a conscientização da sociedade está a disseminação de informações seguras. **Conclusão:** O projeto proporcionou uma experiência nova aos discentes e à população. De acordo com os relatos dos participantes, notou-se que a psicofobia está presente no cotidiano, mas sem a percepção de seus impactos na pessoa. É de suma importância que este tema seja propagado aos mais diversos públicos, objetivando romper um ideal preconceituoso e evitando que a psicofobia seja ainda perpetuada como um tabu para a sociedade.

Palavras-chave: Psicofobia; educação popular; saúde mental.

Referências:

PUTTINI, Rodolfo Franco *et al.* **Modelos explicativos em Saúde Coletiva: abordagem biopsicossocial e auto-organização.** Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 20, ed. 3, p. 753-767, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

REAÇÕES ADVERSAS DECORRENTES DO USO DA AZITROMICINA E IVERMECTINA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Liliane Emilly dos Santos Sousa¹; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro²; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³.

¹ Graduanda em Biomedicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Paulista (UNIP) – Campus Goiânia.

² Docente do curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Goiânia.

³ Docente do curso de Medicina, Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – Campus Goiânia.

Resumo – Pesquisa Básica

Introdução: A COVID-19 é causada pela infecção do novo coronavírus, SARSCoV-2. Diante do avanço da doença, algumas drogas com potencial de uso, como a azitromicina e a ivermectina, têm sido testadas quanto ao seu efeito terapêutico contra a COVID-19 (CALY et al., 2020; CHOUDHARY; SHARMA, 2020; POSCHET et al., 2020). A azitromicina é um antibiótico usado para tratar infecções respiratórias, como bronquite e pneumonia, e age inibindo a importação viral (CHOUDHARY; SHARMA, 2020). A ivermectina é um medicamento antiparasitário, que atua inibindo a importação de proteínas virais e do hospedeiro, durante a infecção viral (CALY et al., 2020). No entanto, até o presente momento, não se sabe a real eficácia destes medicamentos no contexto da COVID-19, considerando os resultados terapêuticos e as reações adversas aos medicamentos (RAMs) (JANS; MARTIN; WAGSTAFF, 2019; GOTZ et al., 2016). **Objetivos:** Descrever as reações adversas decorrentes do uso dos medicamentos azitromicina e ivermectina. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, de caráter exploratório, em que foram utilizados dados provenientes do VigiAccess™, um banco de dados global da Organização Mundial de Saúde (OMS) acerca dos efeitos colaterais ou reações adversas aos medicamentos azitromicina e ivermectina. A atualização e a coleta dos dados ocorreram em 29 de julho de 2020. **Resultados:** Foram constatadas 59.367 reações adversas por azitromicina, no período de 1989 a 2020. Os 6 primeiros meses, do ano de 2020, foram responsáveis por 7,8% ($n=4.622$) das RAMs registradas. Dentro desta contagem, 55,3% ($n=32.843$) das RAMs ocorreram no sexo feminino, 39,5% ($n=23.442$) no sexo masculino e em 5,2% ($n=3.082$) o sexo era desconhecido. Na distribuição das RAMs, por faixa etária, 27,7% ($n=16.471$) acometeram jovens e adultos entre 18 e 44 anos. As RAMs de maior frequência compreenderam os distúrbios gastrointestinais (33,8%; $n=20.080$). Por outro lado, os registros de RAMs ($n=3.487$), para a ivermectina, contemplaram o período de 1992 e 2020. O ano de 2020 correspondeu a 10,0% ($n=347$) das RAMs totais. As mulheres apresentaram 53,0% ($n=1.849$) das RAMs, os homens, 35,8%

($n=1.248$) e em 11,2% ($n=390$) dos casos, o sexo era desconhecido. De acordo com a faixa etária, 31,9% das reações aconteceram com indivíduos entre 18 e 44 anos ($n=1.114$). A RAM mais relatada, decorrente do uso da ivermectina, foi definida pela OMS como “perturbações gerais e condições no local da administração” (40,3%; $n=1.404$), seguida de distúrbios gastrintestinais (13,8%; $n=480$). Assim, observou-se maior tendência de RAMs relacionadas ao uso da azitromicina, além da maior proporção em mulheres e indivíduos entre 18 e 44 anos. **Conclusão:** A azitromicina e a ivermectina foram responsáveis por diferentes RAMs. Dessa forma, torna-se necessário realizar mais pesquisas científicas, usando coorte de amostras maiores, com ensaios clínicos controlados, randomizados, para cada medicamento, isolados e combinados. Pesquisas com o intuito de avaliar a eficácia e as RAMs, com destaque para os fármacos que estão sendo empregados no tratamento de pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: Azitromicina; Ivermectina; Reações Adversas.

Referências:

CALY L. et al. The FDA-approved Drug Ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 in vitro. **Antiviral Research**, e.104787, 2020.

CHOUDHARY, R.; SHARMA, A.K. Potential use of hydroxychloroquine, ivermectin and azithromycin drugs in fighting COVID-19: trends, scope and relevance. **New microbes and new infections**, v.35, e.100684, mai., 2020.

GOTZ, V. et al. Influenza A viruses escape from MxA restriction at the expense of efficient nuclear vRNP import. **Scientific Reports**, v.6, e.23138, 2016.

JANS, D.A., MARTIN, A.J., WAGSTAFF, K.M. Inhibitors of nuclear transport. **Current Opinion in Cell Biology**, v.58, p.50-60, 2019.

POSCHET, J.F. et al. Azithromycin and ciprofloxacin have a chloroquine-like effect on respiratory epithelial cells. **bioRxiv**, v..3, n.9, 2020.

REAÇÕES ADVERSAS DECORRENTES DO USO DE NITAZOXANIDA E SUA RELAÇÃO COM A COVID-19: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Liliane Emilly dos Santos Sousa¹; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro ²; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva ³.

¹ Graduanda em Biomedicina do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Paulista (UNIP) – Campus Goiânia.

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Goiânia.

³ Docente do curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – Campus Goiânia.

Resumo – Pesquisa Básica

Introdução: A COVID-19, causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), foi declarada uma pandemia global, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), gerando a necessidade da adoção de estratégias de intervenção, focadas na prevenção e no tratamento da doença. Atualmente, não existe tratamento farmacológico antiviral eficaz contra a COVID-19. No entanto, relatos recentes indicam que a nitazoxanida demonstrou exibir, *in vitro*, atividade contra o SARS-CoV-2. A nitazoxanida é uma droga anti-helmíntica e há relatos de que seu metabólito ativo, a tizoxanida, tenha ampla atividade antiviral contra influenza e outros vírus, como o coronavírus. O fármaco atua regulando, positivamente, os mecanismos antivirais inatos do hospedeiro, amplificando a detecção de RNA citoplasmático e as vias de interferon (IFN) do tipo I. Entretanto, efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas, relacionados ao uso de nitazoxanida, necessitam ser investigados (BARLOW et al., 2020; BISHARA; KALAFATIS; TAYLOR, 2020; ROJOLI et al., 2020; YAVUS; UNAL, 2020). **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das reações adversas decorrentes do uso do medicamento nitazoxanida, entre 2004 e 2020. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, de caráter exploratório, em que foram utilizados dados secundários, de acesso público, provenientes do VigiAccessTM, um banco de dados global da Organização Mundial de Saúde (OMS), acerca dos efeitos colaterais ou reações adversas ao medicamento nitazoxanida, entre 2004 e 2020. A atualização e a coleta dos dados ocorreram em 30 de julho de 2020. **Resultados:** No período avaliado, foram registradas 508 reações adversas decorrentes do uso de nitazoxanida. Destas, 9,6% ($n=49$) das reações ocorreram nos 6 primeiros meses do ano de 2020. Adicionalmente, 56,3% ($n=286$) das reações ocorreram no sexo feminino, 40,0% ($n=203$) no sexo masculino e em 3,7% ($n=19$), o sexo não foi identificado. Para os efeitos colaterais, por faixa etárias, 30,7% ($n=156$) tinham idade entre 18 e 44 anos e 24,8% ($n=126$) ocorreram em indivíduos com idade de 45 a 64 anos. Dentre as

reações adversas relatadas, decorrentes do uso de nitazoxanida, 231 (45,5%) eram relacionadas a distúrbios gastrointestinais, como: diarreia ($n=75$), náusea ($n=63$) e dor abdominal ($n=40$). Por outro lado, efeitos adversos graves, em menor frequência, também foram relatados, como: hipotireoidismo; neoplasia maligna; gravidez e puerpério e condições perinatais; com um caso relatado (0,2%), para cada condição citada. Assim, observou-se, durante o recorte temporal analisado, maior tendência às reações adversas, relacionadas ao uso da nitazoxanida em indivíduos do sexo feminino e jovens e adultos, entre 18 e 44 anos. **Conclusão:** As reações adversas ao uso do medicamento nitazoxanida estão associadas em maior frequência a distúrbios gastrointestinais. Neste contexto, torna-se necessária a realização de mais estudos clínicos, controlados e randomizados, tanto *in vitro* como *in vivo*, como forma de avaliar a eficácia e os efeitos adversos do uso do medicamento nitazoxanida na prevenção e/ou tratamento de pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Nitazoxanida; Reações Adversas a Medicamentos; SARS-CoV-2.

Referências:

- BARLOW, A. et al. Review of Emerging Pharmacotherapy for the Treatment of Coronavirus Disease 2019. **Pharmacotherapy**, v.40, n.5, p.416-437, mai., 2020.
- BISHARA, D.; KALAFATIS, C.; TAYLOR, D. Emerging and experimental treatments for COVID-19 and drug interactions with psychotropic agents. **Therapeutic advances in psychopharmacology**, v.10, p.1-5, 2020.
- ROJOLI, R.K.R. et al. Dose prediction for repurposing nitazoxanide in SARS-CoV-2 treatment or chemoprophylaxis. **medRxiv**, Preprint, mai., 2020.
- YAVUS, S.S.; UNAL, S. Antiviral treatment of COVID-19. **Turkish journal of medical sciences**, v.50, n.3, p.611-619, 2020.

RELAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA E A SOBRECARGA DO CUIDADO

Vitória Meireles Felipe de Souza¹; Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho²; Bruna Silva Leite³; Rubens da Silva Thimóteo¹.

¹ Graduando (a) em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense – Campus Niterói.

² Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense – Campus Niterói.

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Stricto Sensu em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense – Campus Niterói,

Resumo – Pesquisa Básica

Introdução: a demência é uma síndrome de natureza crônica e progressiva, que afeta a memória, capacidade de pensamento, comportamento e capacidade de realizar atividades de vida diária, assim, é essencial a presença do cuidador para auxiliar o idoso, no entanto, o cuidado prestado pode gerar sobrecarga sendo capaz de impactar na saúde física e mental dos cuidadores. O transtorno demencial gera impactos na qualidade de vida do cuidador, capaz de influenciar na prestação dos cuidados. **Objetivos:** avaliar o perfil sociodemográfico e clínico dos cuidadores e sua relação com a sobrecarga proveniente do cuidado ao idoso com demência. **Método:** estudo descritivo transversal, amostra foi do tipo não probabilística com 94 cuidadores de idosos com demência, assistidos no Centro de Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores Niterói/ RJ, no período de fevereiro a junho de 2016, utilizando os instrumentos: questionário sociodemográfico e escala de Zarit. A pesquisa atende a Res466/12, n.1.220.297. **Resultados:** Foi observado que, 57 (62%) dos participantes são do sexo feminino. A maioria dos cuidadores está na faixa de 48 a 67 anos. 48 dos cuidadores (52%) são cônjuges. 81 (88%) dividia o cuidado com outro membro da família e 11 (12%) realizava o cuidado integral sem nenhum tipo de ajuda. 46 cuidadores (50%) apresentaram sobrecarga moderada, 35 apresentavam pouca sobrecarga (38%) e 11 apresentaram sobrecarga moderada/severa (12%). Observou-se que um cuidador (1%) não usa nenhum medicamento, 71 (77%) utilizam de 1 a 5 medicamentos e 20 (22%) ingerem de 6 a 11 medicamentos. Os casos de sobrecarga nos cuidadores são comuns pois as tarefas realizadas geralmente são assumidas por uma pessoa, denominada de cuidador principal. Logo, centraliza-se no cuidador, o elo entre idoso, família e equipe de saúde. Além disso, se responsabilizam e assumem ações do cuidado que surgirem em função da dependência e necessidades de saúde do idoso com demência. Esse fato acarreta total comprometimento da rotina do responsável pelo cuidado o que pode contribuir para a sua sobrecarga refletindo na saúde física e mental. **Conclusões:** portanto, torna-se essencial ações destinadas à prevenção e promoção da saúde dessa população. Frente ao exposto, o estudo demonstrou que a carga horária de cuidados gasta pelos cuidadores e a

divisão do cuidado são pontos que devem ser discutidos e planejados com o profissional de saúde, para, desse modo, evitar casos de sobrecarga.

Palavras-chave: Cuidadores; Demência; Idoso; Sobrecarga.

Referências:

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, Ceará, v. 1, n. 20, p. 1-26, 2015.

MARIANO, Pâmela Patricia et al. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1-8, 2020.

SAÚDE DA POPULAÇÃO QUILOMBOLA E FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Teodora Coelho Mendes¹; Flávia Adriane Mapa¹; Ana Clara Magalhães Generoso¹; Arthur Faria dos Santos Lamounier¹; Letícia de Souza Froede¹; Samuel Galvão Barbosa¹; Alexandre Souza Costa¹; Jandesson Mendes Coqueiro².

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: Comunidades rurais afro-brasileiras, denominadas quilombolas, são grupos étnicos raciais, que utilizam as terras ocupadas para garantir reprodução física, social, econômica e cultural, bem como preservar suas tradições (FREITAS, 2011). As políticas de saúde pouco alcançam a população quilombola, visto que o Ministério da Saúde prioriza os grupos majoritários em detrimento das minorias, que continuam afastadas de seu direito à saúde, o que explica os vários movimentos sociais que ainda almejam uma ruptura das iniquidades, em uma compreensão emancipatória, considerando as diversas culturas e maneiras de cuidar do ser humano (MARQUES, 2010). Portanto, o presente trabalho busca descrever uma visita realizada à uma comunidade quilombola e a importância dessa ação para a formação médica. **Relato de experiência:** Realizou-se visita à comunidade quilombola Água Preta de Cima, município Ouro Verde de Minas (MG), implementada pela disciplina Práticas de Integração Ensino Serviço e Comunidade II (PIESC II). O grupo, em uma roda de conversa, interagiu com os moradores para a ressignificação de saberes. Houve relatos sobre o cenário de vivência local e sua evolução, como as casas, antes de pau a pique, agora alvenaria e a água não mais de “bica” e sim encanada, mostrando que a comunidade é adepta a mudanças. O uso da água de poço sem tratamento foi uma das iniquidades identificadas, pois contribui com a disseminação de doenças. Outrossim, explanou-se acerca dos desafios no acesso ao local, dificultando a chegada de equipes de saúde, a realização de exames laboratoriais e o transporte escolar. Logo, as adversidades supracitadas, enfrentadas pela comunidade, impedem implementar direitos importantes para a saúde e a cidadania no Brasil. **Discussão:** Tendo em vista o princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde (SUS) de equidade, o qual assegura, por lei, ações e serviços dos níveis de atenção a todos os cidadãos levando em conta as singularidades e necessidades de cada grupo (AGUIAR, 2011), conhecer e compreender a comunidade quilombola permite desenvolver ações direcionadas a essa população, respeitando suas realidades e particularidades. Assim, a

visita, além de fomentar o pensamento crítico do discente de medicina e contribuir para a formação de um profissional humanista capaz de atuar na integralidade da assistência, auxilia também no desenvolvimento de propostas de intervenção de promoção à saúde por meio do estabelecimento de um vínculo com a comunidade (CARÁCIO, 2019). Por fim, essa interação entre remanescentes quilombolas e estudantes contribui para uma sensação de autonomia, individualidade e pertencimento à uma população frequentemente à margem da sociedade e desprovida de apoio e acolhimentos. **Conclusão:** Portanto, constata-se que as desigualdades nas comunidades quilombolas ainda persistem e que, para que o conceito de equidade seja devidamente aplicado, os profissionais da saúde têm grande importância nesse processo, pois podem contribuir para melhorar a qualidade de vida e diminuir a marginalização desses indivíduos. Ademais, os estudantes de graduação, quando expostos a momentos de visita a uma comunidade quilombola, podem refletir sobre as suas práticas e pensarem em ações mais voltadas às diversas realidades da população.

Palavras-chave: População Quilombola; Equidade em Saúde; Sistema Único de Saúde.

Referências:

FREITAS, Daniel Antunes *et al.* Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 937-943, out. 2011.

MARQUES, Amaro Sérgio *et al.* População quilombola no Norte de Minas Gerais: invisibilidade, desigualdades e negação de acesso ao sistema público de saúde. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, São Paulo, v. 12, n. 2, ago.2010.

AGUIAR, Zenaide Neto. Antecedentes históricos do sistema único de saúde - breve história da política de saúde no Brasil. *In*: AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de Saúde - antecedentes, percursos, perspectivas e desafios**. 1. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2011. p. 43-68.

CARÁCIO, F. C. C. *et al.* A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2133-2142, jul. 2014.

SAÚDE PREVENTIVA NA ESCOLA

Marilene Amantes Coelho da Mota¹; Aline Costa Vitalino¹; Clara Matos de Abreu¹; Jully Blanc Coimbra¹; Laila Sartório Sfalsin¹; Lígia Glazar Teixeira¹; Mirian Soares de Freitas Nardy¹; Poliana Rocha Miranda¹; Vitória Mendonça Mendes¹; Júlia Oliveira Mendes².

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Extensão

Introdução: A adolescência é caracterizada como um período de intensas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. A vivência da sexualidade nessa época torna-se mais aflorada e a faixa etária menor que 25 anos é uma preditora importante para a prática sexual com menor uso de preservativo. Dessa forma, na adolescência se verifica a maior incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), atingindo 25% dos jovens com menos de 25 anos. Ademais, aproximadamente 10% do total de nascimentos anuais no mundo são de adolescentes. Portanto, a gravidez precoce e não planejada é uma situação de alta prevalência e traz uma série de consequências físicas, psíquicas e socioeconômicas para essa população. **Objetivo:** Realizar ações de prevenção e educação em saúde voltadas para sexualidade para alunos de Ensino Médio da Rede Pública de Teófilo Otoni. **Métodos:** No dia 03 de julho de 2019, os membros da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO), desenvolveram uma ação de extensão tendo como público-alvo os alunos dos 3 anos do ensino médio da Escola Presidente Tancredo Neves. Inicialmente foi feita uma apresentação com slides sobre os temas: sistema reprodutor masculino e feminino, reprodução, prevenção de ISTs e gestação. Posteriormente foram aplicadas dinâmicas em grupos em que os participantes desenvolveram atividades e desafios para reforçar o aprendizado. Ao final do encontro os alunos fizeram perguntas totalmente anônimas através de papéis entregues aos ligantes para que fossem sanadas as dúvidas restantes. Ademais, foram aplicados questionários antes das apresentações, a fim de avaliar o grau de conhecimento prévio. **Resultados:** Foram respondidos 38 questionários, que englobavam questões sobre os cuidados a serem tomados e os sintomas presentes no período menstrual. Além disso, havia uma questão aberta sobre os nomes popularmente conhecidos para a menstruação, onde termos como “TPM”, “cartão vermelho”, “chico”, “vermelhinho”, “regra”, “ciclo”, “estou naqueles dias”, e “maré vermelha” foram citados. Nas perguntas sobre as fases ovarianas e dos hormônios que fazem parte do ciclo menstrual, 20 alunos marcaram a alternativa “Fecundação, fase lútea, ovulação” e “Progesterona”, respectivamente. Quando indagados sobre a(s) principal(is) fonte(s) de informação sobre sexualidade,

cerca de 52% afirmaram ser a “internet”, em segundo e terceiro lugar vieram “família” e “escola”, com quantidade de respostas iguais, e “amigos”, respectivamente. **Conclusão:** Esse tipo de intervenção permite o reforço da autonomia e responsabilização do adolescente perante os fatores de promoção de sua saúde. Portanto, é determinante que a educação sexual atue como intervenção preventiva, contemplando toda a população escolar, com o intuito de difundir informações sobre prevenção de IST`s e gravidez na adolescência e consequente diminuição de seus índices na cidade de Teófilo Otoni. Diante da ótima e recíproca experiência nesse encontro, há a possibilidade de a LAGO retornar à escola em outra oportunidade para apresentação de novos temas.

Palavras-chave: Ciclo Menstrual; Educação Sexual; Adolescência.

Referências:

- BARBOSA, Heloísa Helena Moreira de Moraes et al. Estudo das principais causas que levam à gravidez na adolescência. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 3, p. 80, set. 2006.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, Apr. 2010.
- MAROLA, Caroline Andreia Garrido; SANCHES, Carolina Silva Munhoz; CARDOSO, Lucila Moraes. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 33, p. 95-118, dez. 2011.
- SANTOS, Andréia dos; CARVALHO, Cristina Vilela de. Gravidez na adolescência: um estudo exploratório. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 56, n. 125, p. 135-151, dez. 2006.
- TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p.16-24, Mar. 2014.

TESTAGEM PARA A COVID-19 NO ESTADO DE GOIÁS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Liliane Emilly dos Santos Sousa¹; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro ²; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva ³.

¹ Graduanda em Biomedicina do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Paulista (UNIP) – Campus Goiânia.

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Goiânia.

³ Docente do curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) – Campus Goiânia.

Resumo – Pesquisa Básica

Introdução: Com a disseminação da COVID-19, causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), houve a necessidade do desenvolvimento de testes para a detecção e o diagnóstico viral, em pacientes sintomáticos, com exposição conhecida ou em situação de risco. Assim, os testes moleculares, baseados na reação em cadeia da polimerase por transcriptase reversa (RT-PCR), detectam o ácido nucleico (RNA) do vírus SARS-CoV-2, em pacientes infectados. Os testes sorológicos (imunoensaios) são baseados na detecção de anticorpos específicos (IgM, IgA e IgG), produzidos como resposta imune humana à infecção viral, cujo resultado positivo sugere que o indivíduo foi potencialmente exposto ao SARS-CoV-2 (LI et al., 2020; MATHUR; MATHUR, 2020; WARD et al., 2020; YONGCHEN et al., 2020). **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico dos testes laboratoriais para a COVID-19, no estado de Goiás. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, observacional e quantitativo. Foram obtidos dados secundários, de acesso público, provenientes da Secretaria do Estado de Saúde de Goiás (SES-GO). As informações eram relacionadas ao caráter de distribuição dos testes para a COVID-19, com atualização dos dados em 31 de julho de 2020. **Resultados:** Foram realizados 153.822 testes para a COVID-19, no estado de Goiás. Destes, 48,1% ($n=73.976$) apresentaram resultado positivo, enquanto 51,9% ($n=79.846$) obtiveram resultado negativo. Um total de 81.492 testes foi pela metodologia de RT-PCR (44.978 resultados positivos e 36.514 negativos); 61.312, por exame sorológico-anticorpo (24.020 testes positivos e 37.292 negativos) e 8.517 por exame sorológico-antígeno (3.272 positivos e 5.245 negativos). Para o exame sorológico ECLIA IgG, constatou-se 1.496 testes realizados (1.076 positivos e 420 negativos), e para o teste sorológico ELISA IgM, foram realizados 1.015 exames (636 positivos e 379 negativos). Assim, os testes pelo método de RT-PCR foram os mais realizados, seguidos da detecção sorológica de anticorpos. **Conclusão:** Os testes moleculares e sorológicos de detecção viral são ferramentas importantes no rastreamento e no diagnóstico de casos de COVID-

19. Utilizar os diferentes testes, especialmente a RT-PCR, em larga escala na população, pode permitir a identificação das infecções assintomáticas, determinar a soroprevalência, acompanhar a progressão da doença, além de ser uma possível medida para a imunidade de rebanho na população do estado de Goiás.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2; Testes Moleculares; Testes Sorológicos.

Referências:

LI, Q. et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. **The New England Journal of Medicine**, v.382, n.13, p.1199-1207, mar., 2020.

MATHUR, G.; MATHUR, S. Antibody Testing For Covid-19 Can It Be Used As A Screening Tool In Areas With Low Prevalence?. **American journal of clinical pathology**, v.15, e.082, mai., 2020.

WARD, S. et al. Clinical testing for COVID-19. **The Journal of allergy and clinical immunology**, v.146, n.1, p.23-34, jul., 2020.

YONGCHEN, Z. et al. Different longitudinal patterns of nucleic acid and serology testing results based on disease severity of COVID-19 patients. **Emerging microbes & infections**, v.9, n.1, p.833836, 2020.

TREINAMENTO VIRTUAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA ATUAÇÃO EM TELEMONITORAMENTO DA COVID-19 NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI, MG

Celina de Vasconcelos Leite¹; Dângela Vieira Lopes Lemes¹; Marcos Gabriel Alves da Silva¹; Virgílio Barroso de Aguiar¹; Vânia Soares Oliveira e Almeida Pinto²; Christiane Corrêa Rodrigues Cimini²; Maria Beatriz Moreira Alkmim³; Maria Cristina da Paixão⁴.

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

³ Médica, co-coordenadora do Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Saúde.

⁴ Psicóloga, Gerente Administrativo Financeiro do Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Saúde.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou Emergência em Saúde Pública devido ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) (CAETANO, 2020). A primeira notificação de caso da Covid-19 no Brasil ocorreu em fevereiro, em São Paulo (BRASIL, 2020a). Devido à pandemia, em março iniciou-se o isolamento social, com paralisação de diversas atividades, entre elas o ensino presencial nas universidades e escolas do país. Desde então, as modalidades de ensino virtuais estão sendo utilizadas como medidas de evitar a propagação do vírus e, concomitantemente, possibilitar a educação continuada dos estudantes brasileiros (HODGES, 2020). Diante disso, alunos da Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc) participaram do treinamento virtual para implantação do TeleCovid, em Teófilo Otoni-MG, sendo ministrado por profissionais do Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (CTSHC-UFMG). **Relato de experiência:** A implantação do projeto para telemonitoramento gratuito dos indivíduos com suspeita de Síndrome Gripal causada pelo novo coronavírus em Teófilo Otoni, o TeleCovid-TO, é resultado de uma parceria entre a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (principal financiador do projeto), o Hospital Israelita Albert Einstein, o CTSHC-UFMG, a Fammuc, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e a prefeitura de Teófilo Otoni. O treinamento dos acadêmicos de medicina nesse projeto foi realizado completamente online entre os dias 06 a 15 de julho, utilizando-se para isso, plataformas digitais e aplicativo

de videoconferência. Realizaram-se encontros virtuais (com abordagens teóricas e práticas) para apresentação do projeto, dos protocolos clínicos e do sistema com suporte à decisão, desenvolvido durante a pandemia, para aplicação no monitoramento de duas cidades mineiras: Divinópolis e Teófilo Otoni. No treinamento prático, os estudantes conheceram o *software* utilizado para o telemonitoramento e realizaram simulações de lançamento de dados na plataforma do TeleCovid. A preparação teórica contou com um seminário sobre a Covid-19, uma vídeo-aula no canal do Telessaúde no *YouTube* e leitura de material disponibilizado no *Moodle* do Telessaúde. Posteriormente, realizou-se visita à Central de Atendimento ao Paciente (CAP), respeitando os devidos cuidados quanto à prevenção da Covid-19. Em 20 de julho, iniciou-se o telemonitoramento na CAP. **Discussão:** Durante o treinamento, os alunos capacitaram-se para o acolhimento, orientação, busca de sinais de alarme e encaminhamento dos pacientes para equipe de teleassistência ou serviços de saúde locais, quando necessário. O telemonitoramento está de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde para o acompanhamento dos pacientes com Covid-19 (BRASIL, 2020b), permitindo redução da sobrecarga da RedeSUS e evitando o risco de contaminação, por uma exposição desnecessária. Como desafio do treinamento, cita-se a instabilidade na rede de internet. Já a redução de custos e de riscos à saúde, a comodidade de se adquirir conhecimento, mesmo em casa, e a expectativa de contribuir para o controle da pandemia, foram pontos de destaque nessa capacitação. **Conclusão:** Ao fim do treinamento, os participantes atualizaram-se acerca da Covid-19, tornando-se aptos para manipular a plataforma do TeleCovid e para realizar o telemonitoramento dos pacientes. Tal experiência mostrou-se benéfica para o aprendizado e consolidação do conteúdo, em meio às práticas simuladas.

Palavras-chave: Covid-19; Telemedicina; Educação Médica.

Referências:

BRASIL Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença.** Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novocoronavirus>. Acesso em: 29, jul. 2020 (a).

BRASIL Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.** v. 9, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf>. Acesso em: 06, ago. 2020 (b).

HODGES, C. *et al.* Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020.

CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro-RJ, v. 36, n. 5, 2020.

TRIBUNAL DO JÚRI SIMULADO: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NO APRENDIZADO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Lívia Sayuri Félix Mendes¹; Mara Dayanne Alves Ribeiro².

¹ Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário INTA – UNINTA.

² Fisioterapeuta, docente da Faculdade IEDUCARE – FIED.

Resumo – Relato de Experiência

Introdução: O júri simulado é uma estratégia de aprendizagem com base no uso das metodologias ativas, que se utiliza da reflexão crítica acerca de um tema que necessite de debate teórico, neste caso, o Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um método importantíssimo de construção de conhecimento, pois oportuniza um envolvimento de todos em um sentido mais amplo, indo além da sala de aula, tendo em vista que se utiliza e trabalha por exemplo a defesa de ideias, argumentação e tomada de decisão (ANASTASIOU; ALVES, 2012). Nesse sentido, a temática escolhida foi o SUS, dada a sua complexidade e relevância para a formação acadêmica de futuros profissionais da saúde. Assim, este estudo objetivou descrever a experiência da realização de um júri simulado como estratégia de aprendizagem do Sistema Único de Saúde, na disciplina de Fisioterapia em Saúde Coletiva I. **Relato de experiência:** Inicialmente apresentou-se a atividade aos 14 alunos participantes, que se subdividiram em dois grupos: acusação e defesa do tema, que seria o SUS. Estes tiveram um período de três semanas para pesquisa e preparação, sob orientação da monitora da disciplina. Na data determinada, as equipes organizaram-se em lados opostos da sala, e ao centro, encontravam-se as figuras pré-estabelecidas para juiz e jurados (professora e duas alunas convidadas), estas foram responsáveis por avaliar as equipes e pontuar questões relevantes. A dinâmica teve início com uma contextualização sobre o SUS, feita pela monitora, seguida pelas fases reais de um júri: apresentação inicial da tese, debate, e considerações finais, onde cada grupo se manifestou. A metodologia foi finalizada com a fala da juíza e juradas, que estabeleceram o grupo vencedor. **Discussão:** Observou-se que a dinâmica foi perfeitamente desenvolvida. Ambos os grupos apresentaram grande engajamento na atividade, com bons argumentos, provas reais, vídeos, e outras estratégias. Os alunos demonstraram grande satisfação com a atividade, que estimulou principalmente o senso crítico e o trabalho em equipe, habilidades extremamente necessárias aos futuros profissionais da saúde. A professora responsável e as alunas convidadas também demonstraram contentamento quanto à desenvoltura das equipes, e enfatizaram a importância das metodologias ativas na formação acadêmica, que leva os alunos a novas experiências, além do conhecimento teórico. Para a monitora, a experiência foi enriquecedora, pois também desenvolveu na mesma o senso crítico acerca do processo ensino-aprendizagem, representou um

subsídio para uma futura atuação na docência, proporcionou responsabilidade e disciplina, e estreitou os laços aluno-monitor-professor. **Conclusão:** Concluiu-se que o júri simulado foi de grande relevância para a formação acadêmica da turma, e alcançou os objetivos preestabelecidos, pois aperfeiçoou diversas habilidades dos futuros Fisioterapeutas, principalmente no âmbito do trabalho multidisciplinar na Saúde Coletiva, disciplina em questão. Além disso, proporcionou um olhar crítico sobre o SUS e seus pontos positivos e negativos, buscando possíveis métodos de resolução aos problemas. Por fim, enfatiza-se, mais uma vez, a importância da utilização de metodologias ativas na formação superior, que levam à ampliação do olhar reflexivo dos futuros profissionais sobre situações-problema, despertando, ainda, ânsia por resolução das mesmas.

Palavras-chave: Júri simulado; Metodologia ativa; SUS.

Referências:

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Processo de ensinagem na universidade:** pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville, SC: Univille, 2012.

VISITA AO CONSULTÓRIO NA RUA EM TEÓFILO OTONI-MG E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Magalhães Moreira¹; Beatriz Toledo Miranda¹; Danielle Ivy de Almeida Pinheiro¹; Jandesson Mendes Coqueiro²

¹ Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

² Docente do curso de Medicina, Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Mucuri.

Resumo – Relato de experiência

Introdução: O consultório na rua (CnaR), instituído em 2011 pela Política Nacional de Atenção Básica, é uma estratégia pautada nas diretrizes da Política Nacional para a População em Situação de Rua, que visa à ampliação da atenção integral a pessoas em situação de rua, que utilizam dos espaços públicos como moradia e sustento, além de se encontrarem em situações de pobreza, vínculos sociais fragilizados e vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas. O CnaR atua de forma itinerante em uma unidade móvel composta por uma equipe multiprofissional, desempenhando suas atividades em parceria com as unidades básicas de saúde e com outros setores. (CAMARGO, 2016; BRASIL, 2011). Assim, as ações em saúde direcionadas para essa população são fundamentais para a garantia de acesso à saúde de maneira universal, no desenvolvimento da autonomia do indivíduo e integralidade do cuidado. **Relato de experiência:** A disciplina Práticas de Integração, Serviço e Comunidade (PIESC) visa aproximar o estudante de Medicina da realidade do Sistema Único de Saúde, conhecendo suas esferas e desenvolvendo um olhar crítico diante das experiências vivenciadas. A partir disso, o PIESC II propõe atividades para conhecermos melhor as ações de saúde, dentre elas, a visita ao CnaR. Na visita, realizamos uma roda de conversa com a coordenadora, na qual discutimos sobre o funcionamento, população abrangida e ações realizadas pelos profissionais. Com essa experiência, pudemos conhecer as vulnerabilidades enfrentadas pelas pessoas em situação de rua e os obstáculos para terem acesso à saúde, já que o CnaR, muitas vezes, se configura como o único contato com o sistema. Além disso, foi possível compreender a atuação de forma intersetorial para promover a saúde, como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, no qual indivíduos usuários de drogas são referenciados para realização de tratamento, e o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua que oferece várias oficinas, como de pintura, e fornece alimentos, produtos de higiene pessoal e roupas limpas a essas pessoas. Isso estimula adesão à saúde, reinserção social e familiar, desenvolvimento de habilidades e

resgate da dignidade humana. **Discussão:** Segundo DUARTE (2019), o CnaR motiva e garante a participação do usuário marginalizado no processo saúde-doença, ultrapassando e ressignificando barreiras ao realizar o atendimento no próprio ambiente dos indivíduos, despiando-se de alguns padrões engessados do fazer tradicional na saúde. Portanto, a estratégia permite o acesso a populações vulneráveis, impulsionando reflexões sobre a importância do cuidado voltado a todas as necessidades do indivíduo, que são de suma importância para a formação médica. Ademais, sensibiliza de que há distintas realidades na saúde, que precisam ser tratadas com empatia e respeito, deixando preconceitos, a fim de atingir a equidade e integralidade. **Conclusão:** A experiência permitiu a percepção de que a Medicina vai muito além dos livros e paredes dos consultório e hospitais, além de proporcionar uma vista de dentro da realidade da saúde dessas pessoas, demonstrando que a quebra de paradigmas e o respeito à diversidade são fundamentais para a superação da invisibilidade no meio social e o acesso integral e igualitário à saúde.

Palavras-chave: Consultório na Rua; Integralidade; Sistema Único de Saúde.

Referências:

CAMARGO, B. P. Vivência em Consultório na Rua do Rio de Janeiro: a situação de rua sob uma nova perspectiva. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 1-3, 2016. DOI: 10.5712/rbmfc11(38)1269.

BRASIL. **Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011**. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Organização Consultório na Rua. Brasília, DF, Ministério da Saúde.

DUARTE, A. H. C. O Acolhimento em saúde no espaço da rua: estratégias de cuidado do

Consultório na Rua. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 18, n. 2, p. e34306, 31 dez. 2019.

Agradecemos a todos que participaram da V Semana Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina do Mucuri e a todos os autores que compartilharem seus conhecimentos.

**Comissão da V Semana Acadêmica de Medicina da
Faculdade de Medicina do Mucuri**

